

Aprovado Também Pelo Senado Francês o "Estado de Urgência"

Importante reunião do Conselho de Ministros — Toma medidas o governo na defesa da unidade nacional — Jacques Soustelle chegou a Argel — De Gaulle dará amanhã entrevista coletiva

PARIS, 17 (FP) — A lei sobre o estado de urgência na França, aprovada pela Assembleia Nacional, foi adotada sem modificação pelo Conselho da República (Senado). O governo do sr. Pflimlin vai assim poder aplicá-la. A maioria senatorial em favor do governo foi importante: 211 votos contra 94. O próprio sr. Pflimlin estava na bancada do governo durante os debates. Falando

em nome do Partido Socialista, o senador Marius Moutet lamentou que o general de Gaulle não se tenha expressado sobre o movimento de Argel. "Uma grande voz que estava morta, não respondeu ao apelo da desordem — disse ele — que pesar ver desperdiçar um tão grande crédito. Mas ninguém quer uma política de abandono (CONCLUI NA 2ª PAG.)

No Trote do CACO Quem «Pagou o Pato» Foram a Polícia e a Central do Brasil

Ano XI ★ Domingo, 18 de Maio de 1958 ★ N.º 2.416

Imprensa POPULAR
DIRETOR: PEDRO MOTIA LIMA

Os acadêmicos de Direito, nas ruas, também criticaram a incapacidade policial e a "linha D. Pedro II-Instituto Médico Legal" inaugurada pela Estrada de Ferro Central do Brasil

Mais um «trote» destilou pelas ruas da cidade, desta feita organizado pelos estudantes da Faculdade Nacional de Direito, membros do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO). Diversos acontecimentos do Brasil e do Mundo foram glosados pelos calouros e veteranos, que ostentavam

faixas, devidamente caracterizados de acordo com o assunto por cada um ventilado. A Estrada de Ferro Central do Brasil teve, também, o seu nome «atampado» em alguns cartazes, em um dos quais li-se: «Agência de Turismo Central, viagens para o outro mundo». Outra (CONCLUI NA 2ª PAG.)



O dr. Newton Pereira da Silva, numa foto colhida durante o julgamento, a que assistiu impassível e cujo suicídio, na madrugada de ontem, deu desfecho dramático e inesperado ao caso de que foi um dos principais personagens

FUNCIONALISMO: FORÇA TOTAL PELA CLASSIFICAÇÃO ANTES DE OUTUBRO



Na foto vemos o "comando Sanitário" quando reunia os alimentos para serem inutilizados, no interior de uma Confeitaria

SUJEIRA É ROTINA NA RONDA DOS «COMANDOS SANITÁRIOS»

Apenas um estabelecimento foi encontrado em bom estado de higiene, na zona sul

Sob a direção do dr. Orlando Ceglia, acompanhado pelos fiscais Edmundo Barbosa e Luis Marques, os "Comandos Sanitários" volta-

ram a visitar a zona sul, desta vez percorrendo algumas ruas de Botafogo. A Panificação e Confeitaria Senador (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Continuando a Aplicar a Legal Pena de Morte a Polícia Carioca Metralhou um Pescador

Pensando que o homem fosse "Baltinho", os policiais prenderam-no e depois tentaram fuzilá-lo, a rajadas de metralhadoras — O criminalista Raul Lins e Silva condena a inovação policial, que constitui crime — A declaração opinativa do procurador-geral do Distrito Federal

Policiais cariocas que se encontravam em Niterói dando caça ao marginal conhecido por "Baltinho", desorientados pelo próprio clima de terror por eles criado, metralharam covardemente um jovem pescador de nome Jonas Nunes Machado. A vítima se encon-

trava em companhia de um seu colega na localidade de Caramujo, lavando roupa à beira de um poço, pensando que dentro os dois um fosse o marginal procurado. Como a ordem do Gen. Kruel é atirar para matar, os policiais não (CONCLUI NA SEGUNDA PAGINA)



SUJEIRA É ROTINA NA RONDA DOS "COMANDOS SANITÁRIOS" — Raríssimos são os estabelecimentos que os "Comandos Sanitários" encontram com as mínimas condições de higiene, pelo menos, exigidas pelo Código Sanitário. Em geral encontram sujeiras as mais absurdas. Na foto, vemos um homem quando era surpreendido dormindo em cima dos sacos de farinha de uma confeitaria.

Periga o Abastecimento de Leite Em Face Das Exigências da CCPL

Deve 12 milhões ao Banco do Brasil e não quer pagar, alegando situação deficitária — Supressão da entrega a domicílio, primeiro passo para forçar o aumento — Os fazendeiros também querem a majoração

Proibido o Rádio ao Gal. Delgado

LISBOA, 17 (FP) — Não concordando com o tom assumido pela campanha eleitoral do general Delgado, um dos candidatos da oposição às próximas eleições, presidenciais, o Rádio Clube Português acaba de proibir o uso dos seus microfones pela propaganda deste último.

De um momento para outro, a população arlota pode ficar sem leite engarrafado — eis a nova ameaça da Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL) para forçar a COFAP a conceder aumento do preço do produto.

A ameaça está contida numa petição encaminhada à COFAP e consta dos autos do processo que corre pela 2ª Vara da Fazenda Pública, onde o Banco do Brasil tenta cobrar judicialmente doze milhões de cruzeiros que a CCPL tomou emprestado em 1956 e não quer pagar alegando situação deficitária. O prosseguimento da ação executiva, segundo a

CCPL, será de pá-de-cal que porá fim às suas atividades e provocará o colapso do abastecimento de leite a população do Rio de Janeiro.

CADEIA DE BASES AMERICANAS NO NORDESTE

Uma Das Exigências Dos Estados Unidos Para o Empréstimo de 300 Milhões

O tripé das recentes conversações do general Robert Schow do Serv. Secreto do Exército norte-americano, com militares brasileiros — Onde aparecem as "responsabilidades acrescidas" do Brasil, dentro da "guerra fria", após a cessação de Fernando de Noronha — TEXTO NA TERCEIRA PAGINA

EPILOGO INESPERADO

Suicidou-se o Médico Condenado a 18 Anos!

O dr. Newton Pereira da Silva ingeriu formicida, na madrugada de ontem, no Hospital do Corpo de Bombeiros — Acusou o corpo de jurados de desonesto e protestou inocência, no bilhete que deixou — "A cobra vai fumar" dissera o suicida logo após o seu julgamento — O enterro



Monsieur Hulot, seu sobrinho e o cocheiro fizeram o Festival de

"Que a morte de um inocente sirva como protesto contra um corpo de jurados desonesto".

Após escrever, as duas linhas, acima, o médico Newton Pereira da Silva, que juntamente com seu empregado Jaime Botano foi condenado a 18 anos de reclusão, por termo à vida ingerindo forte dose de formicida dissolvida em guaraná.

MATOU-SE NO CORPO DE BOMBEIROS

Como foi largamente noticiado, o dr. Newton Pereira da Silva foi apontado juntamente com seu empregado e sua esposa Anita Avalli, como autores da morte de José Alberto Guerra, fato acontecido em dezembro de 1956. Em 17 de março, (37 horas) o médico foi condenado a 18 anos de prisão, ao passo que sua companheira foi absolvida.

DESPEDIU-SE DA ESPOSA SORRINDO

No término de seu julgamento, o médico retirou-se sem demonstrar nervosismo ou estranheza pela pena recebida, abraçou impassivelmente sua (CONCLUI NA 2ª PAG.)

«Meu Tio», da França, Brilhou No Festival de Cinema de Cannes

O filme de Jacques Tati é um desabafo contra o artificialismo da vida

CANNES (Do enviado especial Gennysson Azevedo) Via Panair do Brasil — A França, depois do insucesso que foi a A água viva (L'eau vive), filme medíocre e que

decepciona inteiramente, mereceu grandes aplausos com a apresentação de Meu tio (Mon oncle). A exibição da nova obra de Jacques Tati era aguardada com visível

interesse, basta dizer que René Clair veio a Cannes unicamente para vê-la. Jacques Tati, com apenas três filmes realizados, é já (CONCLUI NA 2ª PAG.)



Medida Que é Recebida Sob Simpatias Gerais

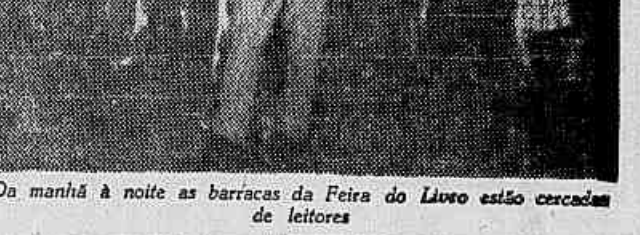
Prorrogada Até 5 de Junho a III Feira do Livro

Ainda não cessou o interesse do carioca pelo original mercado da Cinelândia -- Grande curiosidade em torno das coisas da nova China

Foi prorrogada até o próximo dia 5 de junho a III Feira do Livro, instalada na Cinelândia, cujo término estava marcado para hoje. O adiamento foi autorizado pelo Prefeito em face do evidente interesse que a iniciativa vem despertando no seio do público carioca.

até hoje pelo livro. Posso mesmo declarar que essa é uma grande iniciativa para o desenvolvimento da cultura em nosso país. Essa nossa III Feira veio revelar que a consciência do povo carioca está se desenvolvendo, pois a sua preocupação é cada vez maior para as obras de ciências econômicas e sociológicas. Estamos, concluiu usufruindo o trabalho realizado pelas Feiras anteriores.

MACHADO DE ASSIS EM JAPONÊS A barraca da Editora Jackson continua vendendo uma (CONCLUI NA 2ª PAG.)



Da manhã à noite as barracas da Feira do Livro estão cercadas de leitores

Assassinada em Sua Casa Por Três Assaltantes

O latrocínio ocorreu na manhã de ontem, no Flamengo — Apesar de perseguidos por populares, os bandidos conseguiram escapar — (Texto na 2ª pag.)

JORACY CAMARGO Surto de Renovação No Teatro Trouxe Crise!

A importância do teatro para o povo — De retorno de Porto Alegre onde participou do I Congresso de Arte, o autor de "Deus lhe pague" fala à imprensa

De retorno de Porto Alegre, onde participou do I Congresso de Arte e Teat-

trólogo Joracy Camargo falou à reportagem, estendendo-se particularmente sobre

o assunto da tese que apresentou naquele certame, int-

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

os quando das eleições gerais
e 23 de fevereiro último. O
Conselho Municipal está pres-

**AJUDE A
IMPRENSA POPULAR**

EN O

o Valor.

ô, em São Gonçalo, a mil
extor, dois terrenos no te-
pelo preço de 25.000.00 a
menor,
pelo telefone 22.3070 das

Pacará, Beijo Amargo e Nook, a Nossa Acumulada Para Hoje

PROGRAMA DE HOJE

1. PAREO — As 13.40 horas — 1.000 metros — Cr\$ 80.000,00	5. Plínio M. Silva 54
2. Curiosa J. Portillo 54	6. PAREO — As 13.40 horas — 1.000 metros — Cr\$ 80.000,00 (BETTING)
3. Curiosa J. Portillo 54	7. Plínio M. Silva 54
4. Curiosa J. Portillo 54	8. PAREO — As 13.40 horas — 1.000 metros — Cr\$ 80.000,00 (BETTING)
5. Plínio M. Silva 54	9. Plínio M. Silva 54
6. PAREO — As 13.40 horas — 1.000 metros — Cr\$ 80.000,00 (BETTING)	10. Plínio M. Silva 54
7. Plínio M. Silva 54	11. Plínio M. Silva 54
8. PAREO — As 13.40 horas — 1.000 metros — Cr\$ 80.000,00 (BETTING)	12. Plínio M. Silva 54
9. Plínio M. Silva 54	13. Plínio M. Silva 54
10. Plínio M. Silva 54	14. Plínio M. Silva 54
11. Plínio M. Silva 54	15. Plínio M. Silva 54
12. Plínio M. Silva 54	16. Plínio M. Silva 54
13. Plínio M. Silva 54	17. Plínio M. Silva 54
14. Plínio M. Silva 54	18. Plínio M. Silva 54
15. Plínio M. Silva 54	19. Plínio M. Silva 54
16. Plínio M. Silva 54	20. Plínio M. Silva 54
17. Plínio M. Silva 54	21. Plínio M. Silva 54
18. Plínio M. Silva 54	22. Plínio M. Silva 54
19. Plínio M. Silva 54	23. Plínio M. Silva 54
20. Plínio M. Silva 54	24. Plínio M. Silva 54

GOTAS

A BARBADA	— Nool
ABO POULE	— Beijo Amargo
BOM PLACE	— IAIÁ Formosa
UMA DUPLA	— 57, a 14
DOBRADINHA	— 33, no 47
O AZAR	— SILVER BELL
BETTINGS	— 12 — 9 — 1
DUPLO	— (12-5
	— (9-5
	— (1-7

Interessante Duelo Entre o E.C. União e Novo México

Sensacional prêmio será disputado na manhã de hoje no gramado da rua "Jardim das Flores", quando o campeão da Espalpa Brasa F.C. terá como adversário o campeão da União F.C. Ambos os times são considerados favoritos para a vitória. A União F.C. tem em sua equipe jogadores de grande qualidade, como o goleiro João, o zagueiro Carlos, o meia-atacante João e o atacante João. O Novo México F.C. também tem jogadores de qualidade, como o goleiro João, o zagueiro Carlos, o meia-atacante João e o atacante João. O jogo será disputado às 13.40 horas, com ingressos a partir de Cr\$ 50.000,00.

COLÔNIA F. C. X AMERICANO F. C.

O jogo de hoje, entre a Colônia F.C. e o Americano F.C., será disputado no gramado da rua "Jardim das Flores". Ambos os times são considerados favoritos para a vitória. O jogo será disputado às 13.40 horas, com ingressos a partir de Cr\$ 50.000,00.

E.C. UNIAO X NOVO MEXICO

O jogo de hoje, entre a E.C. União e o Novo México F.C., será disputado no gramado da rua "Jardim das Flores". Ambos os times são considerados favoritos para a vitória. O jogo será disputado às 13.40 horas, com ingressos a partir de Cr\$ 50.000,00.

★ ESPORTE INDEPENDENTE ★ ESPORTE INDEPENDENTE

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

Manufatura x Paredense o Clássico da Rodada de Abertura

Estréia oficial do Mengo A. C. de Honório diante do Realengo — Guanabara x Distinta no clássico do sertão carioca — Os demais jogos — Campeonato Infante Juvenil

Na tarde de hoje será iniciada a corrida pelo título de amadores de 55 do Departamento Autônomo. Oito jogos estão programados, sendo que o principal, reunirá os quadros do Manufatura e do Paredense em duelo sem favoritos e que deverá agradar pela movimentação e contabilidade. O Realengo o grêmio local receberá a visita do Mengo A. C. de Honório, duelo que fará a sua estréia oficial. O grêmio Tricolor da Rua Urutá tentará a reabilitação de seu futebol, domingo último, por 3 x 2. O São Paulo Cruz será travado o clássico entre Guanabara e Distinta os dois "maiores" do sertão carioca.

A RODADA EM SÍNTESE

SÉRIE RURAL: Guanabara x Distinta, 0 x 1. SÉRIE SUBURBANA: Realengo x Mengo, 3 x 0. SÉRIE URBANA: União x I. Goulart, 1 x 1.

HOJE EM COELHO DA ROCHA:

Em Festa a Família Gipeana

Angu à baiana — GIP x Torino pela terceira vez em promissor encontro — Tarde dançante, concursos e brincadeiras

Volta o Grêmio Imprensa Popular a Coelho da Rocha onde recepção pelo Mariano na Rua 1 n. 7, estará em festa, toda a família gipeana, e convidados.

III Campeonato Infante Juvenil:

FARÁ SUA ESTRÉIA O BOTAFU

Frete ao Mascote, que defenderá sua invencibilidade — Jogos

Dando prosseguimento ao III Campeonato de Infante Juvenil de Padre Miguel, estarão se disputando pela manhã de hoje, seis equipes que poderão proporcionar aos desportistas do futebol amador independente de Padre Miguel e adjacências nos campos da localidade, um bom espetáculo. O Juventus F. C. e o Botafoguinho F. C. adirão também no campeonato e, hoje, farão as suas estréias.

INDEPENDENTE X GUARANI

No gramado do Independente F. C., teremos o prêmio entre os quadros do Guarani F. C. x Independente F. C., em que os garotos do clube alviverde esperam alcançar êxito para sua galéria. Este prêmio terá início, às 9.30 horas.

LOGO MAIS: Unidos do Grajaú x E.C. Maravilha

O jogo de hoje, na praça de esportes do GREIF, que terá como contendores os quadros do Unidos do Grajaú e do E. C. Maravilha, vem despertando grande interesse, pois os "cagulas" do Andaraí ultimamente vêm conquistando vitórias. Clubes de cariz têm vindo frente ao quadro de rigido pelo veterano atleta Orlando. Dessa maneira, tudo indica, que o público que comparecerá ao campo do GREIF, irá presenciar a uma batalha bem interessante.

IV CAMPEONATO DA FÁBRICA DANU

Urdeira x Tecelagem e Maçaroqueira x Eletricidade na Rodada Inaugural

O vice-campeão do Torneio Início terá no quadro comandado por Barrica um obstáculo difícil de transpor — Dispostos os companheiros de Zéquinha a sobrepujar o campeão — Fiação x Mecânica e Acabamento x Departamento Territorial os complementos

Hoje, à tarde, terá início o IV Campeonato de Infante Juvenil de Fiação x Mecânica, quando serão efetuadas quatro partidas sendo que duas em Vila Hipica e duas no gramado do Ceres F. C. em Bangu. As duas atrações da rodada inaugural são, sem dúvida alguma, aquelas que envolverão as representações do Maçaroqueira campeão do Torneio Início que dará combate ao Eletricidade o Tecelagem vi-

ce-campeão terá pela frente o Urdeira. Os comandados de Barrica estão dispostos a vender caro a derrota, e, por seu turno, os companheiros de Zéquinha também estão bem preparados e irão a campo a fim de oferecer tenaz resistência ao oponente.

FIACÃO X MECÂNICA: No principal dos complementos, estarão Fiação e Mecânica, em pecha de acentuado equilíbrio. Deverá o embate agradar, pois ambos os

quadros estão preparados para fazer uma excelente exibição.

ACABAMENTO FAVORITO: Acabamento e Departamento Territorial é uma pecha que está cercada de grande curiosidade, pois a rivalidade entre os antagonistas é grande. Os comandados de Marro pssirão o gramado com as honras de favoritos.

ESCALADAS AS EQUIPES: TECELAGEM: Luiz, Waldir e Lucas; Geraldo, Dica e

Vandiel; João, Santos, Car nério, Duduca, e Nenem. URDEIRA: F. C. Lorrval; Acácio e Libano, Aroldo Jorge e Henrique; Miguel, Bar ric, Ciquinho, Hélio e Atanásio. MAÇAROQUEIRA: F. C. Raspado; Mineiro e Ladeira; Nogueira, De Paula e Elson; Vieira, Seino, Quilinha, Wal ter e Quilha.

ELETRICIDADE: F. C. Ha roldo; Júlio e Luiz; Zéquinha, antônio e Alberto; Gelson Al mair, e Nelson. ACABAMENTO: Leco; Ma riano e Macedo; Zico, Nilton e Marron; Corôa, Bira, Mau rício, Tané e Kosmo.

FIACÃO E. C. Paulo; Sabô no e Max; Alair, Milton e Da mário. Aír, Hélio, Valdir Ba llo, Jorge e Arlindo.

O quadro do OFICINA MECÂNICA: F. C. formará com: Gargiel; Caraca e Rui Casquinha, Guarda e Patata; Antônio, Rosário, Nello, Ni valdo e Ozias.

Você já viu Desses Precos?

EM ATIVIDADE O ARCO IRIS F. CLUBE — Na tarde de hoje, de Cordovil terá um difícil compromisso a cumprir, quando no campo do Mangueira F. C. medirá forças com o Auri Verde F. C. Vemos no clichê a equipe do Arco Iris que obedece à seguinte constituição: Almir, Henrique e Héitor, Zé da Mina, Jair e Zeca, Osvaldo, Junjoca Mamedio, Caiquinho, Jacy e Wilson.

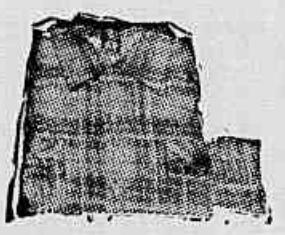
Leubretes ao Turfista Para as Carreiras de hoje na Gávea

MAIORES J. desceu o diâmetro em 36", n. rala boa. Portadora de 66, CURIOSA, podra 1, tem 36" na pesada. BACCHANI? Já ganhou da turma e na gti. na 6 perigosa. IMPERATA? 6 retrospecto nos falam de GALIBRA. Pela trabalho, vamos com JUMBA, mas SANS RISQUE tem muita chance. ZEZUECA 4 depositária de estado 6, por parte de seus responsáveis. PACARÁ está a vontade; e é retrospecto vivo da carreira. CAMINEIRO tem um bom rabelho e vai de Bequinho. CLAUSTRO 4 um favorito

NOSSAS INDICAÇÕES

Fagless — Curiosa — Miss Bangu Iaiá Formosa — Egaruna — Bacante Jumba — Galigae — Sans Risque Pacará — Mr. Wonderful — Cantineiro ZEQUINHA — CLAUSTRO — EARL Beijo Amargo — Sea Prince — Ornamento SILVAR BELL — RÉGIA — NEBULEUSE Nook — Kubelik — Mister Bagé

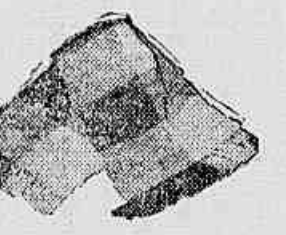
Grande Venda de Artigos de INVERNO



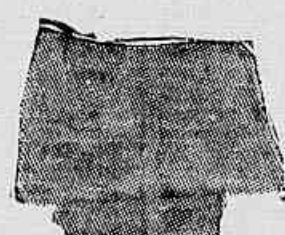
Camisa-esporte de pura lã
vários tamanhos e padões
Preço normal — 750, agora somente — 720



Gravata de pura lã de 180, por 120
Várias cores



Cachecol de puríssima lã
francesa lã padouagem;
de 198,00 por 170,00



Calça mescla de pura lã
Preço normal — 1.150, agora somente — 950



Pulover em várias cores
de 680, por 550



Meias de lã, em linda padouagem;
de 190, por 150



COMPRE O MELHOR PAGANDO MENOS

CAMISARIA PARIS

RUA ALCIDO GUANABARA-5-
Em frente à Câmara de Vereadores

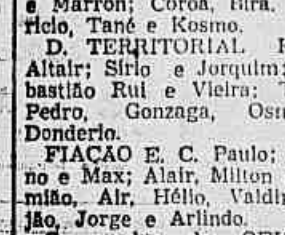




EM ATIVIDADE O ARCO IRIS F. CLUBE — Na tarde de hoje, de Cordovil terá um difícil compromisso a cumprir, quando no campo do Mangueira F. C. medirá forças com o Auri Verde F. C. Vemos no clichê a equipe do Arco Iris que obedece à seguinte constituição: Almir, Henrique e Héitor, Zé da Mina, Jair e Zeca, Osvaldo, Junjoca Mamedio, Caiquinho, Jacy e Wilson.







U.R.S.S. x INGLATERRA, O GRANDE AMISTOSO INTERNACIONAL DE HOJE



o médio Jadir, ameaçado de dispensa, terá hoje sua grande oportunidade

SOLICH NAO PODE IR A EUROPA: NÃO ATUALIZOU O PASSAPORTE

Aceitaria a direção da seleção brasileira, mas, no momento, não pode viajar — Tampouco poderá assumir de imediato a direção técnica do Flamengo — Declarações do treinador à I.P.

— O meu passaporte não está atualizado, e, por isso, não posso, no momento, nem pensar em seguir para a Europa seja com o Flamengo ou seja com o selecionado brasileiro. Foram estas as primeiras palavras do técnico Fleitas

Solich à reportagem da IMPRENSA POPULAR.

Não tem fundamento, portanto, a notícia ontem publicada por um vespertino, de que eu seguiria com a seleção brasileira, sábado próximo, disse, ainda, Don Fleitas à nossa reportagem.

NAO SABE SE IRA COM O FLAMENGO

Inquirido sobre se havia possibilidade de embarcar para a Europa a fim de encontrar-se com a delegação do Flamengo, respondeu Solich que dependia da volta do vice-presidente Adauto Magalhães ao Rio, pois o mesmo encontra-se na cidade de Campos do Jordão. Além do mais, apreciaria atualizar o meu passaporte. «Com a volta de Adauto, tudo se resolverá».

EM BOAS MAOS O TIME

Quanto à direção técnica do time rubro-negro, o preparador garantiu afirmando que está tranquilo, por serem os seus auxiliares muito competentes. Em realidade, Jaime e Bria de há muito vêm dando provas de sua capacidade à frente dos times inferiores. Mesmo quando ocasionalmente estiveram à testa do quadro principal, sempre se houveram com acerto.

SELEÇÃO: UM PRIVILEGIO

Perguntamos a Don Manuel Fleitas Solich, o que achava sobre a sua ida com a seleção brasileira, na qualidade de auxiliar de Fleita, tendo o «feticheiro» nos respondido «que seria um pra-

zar muito grande para mim colaborar com a seleção brasileira, o que aliás, já por inúmeras vezes, tive ocasião de afirmar». «Considero, mesmo, um privilégio para mim ser chamado a servir ao futebol brasileiro».

ESTA SEMANA TUDO SERA RESOLVIDO

Podemos adiantar aos nossos leitores que, no decorrer desta semana, tudo o que diz respeito a Solich será resolvido.

Por outro lado, temos quase a certeza de que o técnico do Flamengo vai incorporar-se no time na Europa, não seguindo, dessa forma, com o escrete para a Suécia.



Solich está no carias ultimamente

Em Roma, a Seleção Argentina

ROMA, 17 (FP) — Chegou ontem à noite a seleção argentina de futebol, vinda de Buenos Aires por via aérea.

Permanecerá quatro dias na capital italiana, de onde irá a Milão para disputar um jogo amistoso com o Internacional. O presidente da Associação de Futebol Argentina, sr. Raúl Colombo, declarou que a seleção vai ao campeonato mundial com boas esperanças.

Na Grécia o

Time do Bangu

Três compromissos em Atenas — Depois da Grécia, rumarão a Paris

ATENAS, 17 (FP) — Desde o meio-dia de ontem, encontra-se nesta capital a delegação de futebol do Bangu, do Rio de Janeiro.

Os jogadores brasileiros estão hospedados no Hotel Aerópolis, excelente local, e deverão jogar três partidas: no dia 21 à tarde, contra o Olimpicos, no dia 23 contra o Panathinaikos, e no dia 25 contra o AEK, sendo os dois últimos jogos noturnos.

DEPOIS, RUMO A PARIS

Cumprida a temporada em gramados gregos, a delegação partirá rumo a Paris, via Amsterdã, depois do jogo dia 28 em Nuremberg, na Alemanha e no começo de junho em Luxemburgo.

Em virtude do campeonato grego estar em pleno andamento, não será possível nenhuma exibição do Bangu em dia de domingo. Os jogadores brasileiros foram obrigados a cancelar os dois últimos jogos em Beirute em face da revolução e antecedem deixaram o Líbano passando um dia em Istambul antes de embarcar pela «Olympic Airways» com destino a Atenas.

EM CONTATO COM A IMPRENSA

O primeiro contato dos dirigentes e jogadores da delegação com desportistas e a imprensa grega teve lugar na sede da associação Greco-Brasileira, onde todos foram recebidos com grandes gentilezas. Falando aos jornais locais, entre outros o «Eos Esportivo», o jornalista Luis Amaral e o treinador Gentil Cardoso declararam sua satisfação por estarem na Grécia e informaram que o time está em condições de repetir as atuações exibidas em gramados turcos e libaneses.

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

DR. PAULO CEZAR PIMENTEL

CONSULTORIO:

Rua 15 de Novembro, 134 Niterói — Telefone: 445, 446, e 448, das 14 às 19 hs.; 345, 346, e 347, das 10 às 13 hs.

TAÇA DAVIS

PARIS, 17 (FP) — Na última simples do encontro de ténis França x Chile pela Taça Davis, o francês Pierre Darmon venceu o chileno Patricio Rodriguez por 6-2, 6-3 e 6-2.

Assim a França classificou-se para as quartas de final da competição (zona europeia) derrotando o Chile por 4 vitórias a uma.

CARIOCAS PELO INTERIOR

Fluminense x Avaí, o Melhor Jogo

Em S. João de Meriti, o misto do Botafogo — O Olaria jogará em Goiás — Madureira x E. C. Barbará, em Barra Mansa

Jogando contra o quadro do Avaí, na cidade de Florianópolis, o Fluminense encerrará hoje a sua excursão pelos gramados catarinenses. Tentarão os tricolores carlo-

cas a sua quarta vitória em cinco apresentações.

A equipe dirigida por Pirlô deverá contar para este compromisso de despedida com a força máxima de que

dispõe no momento, ou seja: Victor Gonzalez, Paulo e Roberto; Ivan, Clóvis e Do-

do; Almir Jair Francisco, Alecir, Mário e Escrivão.

EM SÃO JOÃO DE MERITI O BOTAFOGO

Representado por um quadro misto, o Botafogo jogará em São João de Meriti esta tarde, contra o conjunto do São Pedro. Na equipe carioca jogarão craques bastante conhecidos do público, como sejam: Adalberto, Rossi, Domício e outros. O quadro completo, do «Glorioso» deverá ser o seguinte: Adalberto; Domício e Ademir; Ronald, Nel e Luiz Carlos; Garrincha, Rossi, Amoroso, Hugo e Quaresma.

O OLARIA EM GOIÁS

Dando prosseguimento a sua excursão por campos goianos, o Olaria enfrentará em Buriti Alegre, hoje, o combinado local. O quadro sob a direção de Jair Boaventura encontra-se invicto na presente temporada e deverá formar assim: Walter, Costa e Renato; Olavo, Rêgo e Wilson; Saul, Cesar, Luiz Wilson II e Chiquinho.

MADUREIRA X E. C. BARBARÁ

Em Barra Mansa, o Madureira medirá forças com o time do E. C. Barbará, em partida que está despertando bastante interesse no público daquela cidade. Os madureirenses, que seguiram esta manhã para aquela localidade, já estão escalados. Jogarão dessa maneira: Eli Bitum e Horácio; Salvador, Nilo e Zequinha; Frazão, Tião, Fernando, Nair e Oswaldo.

BRASIL x BULGÁRIA HOJE NO PACAEMBU

Sem maior interesse a nova apresentação dos búlgaros — Jadir, Ernani, Garrincha e Gino, no quadro nacional — As equipes

Num prelúdio que perdeu muito de seu atrativo, em face da fraqueza dos búlgaros, os selecionados do Brasil e da Bulgária estarão hoje, à tarde, em ação no Estádio de Pacaembu. Apesar disso, será sempre um teste para a seleção nacional, que, até agora, não vem se conduzindo bem.

MELHOR APRESENTAÇÃO

Os búlgaros prometem uma exibição mais razoável já agora aclimatados e satisfeitos com o tempo que faz em São Paulo. Na realidade, os comandados de Ormandiev deverão impor maior resistência aos brasileiros, tendo em vista a disposição com que se lançarão ao embate.

ALTERAÇÕES NO BRASIL

Anuncia-se que Vicente Feola dará uma chance ao goleiro Ernani e ao médio Jadir assim como deverão entrar na etapa final Garrincha e Gino. Belini e Dino dificilmente entrarão em ação, enquanto Dida e Didi estão completamente fora de cogitações. AS EQUIPES

O prelúdio começará às 15.30 horas, funcionando novamente na arbitragem o uruguaio Esteban Marino, auxiliado pelos bandeirinhas Gama Malcher e Frederico Lopes.

As equipes deverão formar, inicialmente, com os seguintes jogadores: BRASIL — Ernani; De-Souza, Mauro e Milton Santos; Jadir e Zito; Joel, Moacyr, Mazola, Pelé e Zagalo (Canhoto).

BULGÁRIA — Naldenov; Mazolov e Arsov; Ivan Dimitrov, Boskov e Nesterov; Diev, Mulanov, Panaiotov, Kovachev e Yanev.

PLANTÃO Esportivo R. Teixeira

Alguns jornais desta praça pretendiam explorar o fato de ter o ZDNA, que é indiscutivelmente a base do escrete búlgaro, jogado com o Canto do Rio, o que interpretaram como uma violência às solicitações da CBD, no sentido de evitar que a seleção búlgara jogasse com os cantorienses. E' até muita galateia querer que um quadro não jogue com os seus rivais só porque pertencem à seleção nacional. Bessa nova, sem dúvida.

X X X

Se o leitor é amante de comédias, não precisa gastar dinheiro em tentos. Basta acompanhar na leitura diária dos jornais as impetuosas andanças da Comissão Técnica. Uma cena interessante dos envalados que a compõem é essa em que eles cortam o Mouch, depois de afirmarem que o meia rubro-negro fora selecionado sem a menor convicção apesar de não requisitarem outros, na época, que o substituísem. Os leilões são tão gozados que, dizem, estão planejando levar alguns jogadores à Suécia.

X X X

Para quem não saiba, ou de má fé não procure se informar, podemos adiantar que a equipe búlgara do ZDNA, que aos mesmos distúrbios informamos detur o atual título, cedeu nada menos de nove jogadores para a formação do selecionado nacional búlgaro que ora nos visita. Inundada e sem base, pois, toda a exploração que gira em torno do assunto.

X X X

Logo mais, à noite, deveremos saber os cortes finais da seleção. Leitor avisado não terá surpresas ao ver os nomes de Vavá e Orlando entre os sacrificados. Dizemos sacrificados porque neste selecionado vale tudo menos futebol. Se o Milton Santos, Dida, Belini, Joel e Didi, como também Castilho, pertencem ao Canto do Rio ou Bom-sucesso já teriam arrumado as malas há muito tempo. O negócio, nesta seleção, é pertencer a um quadro da várzea paulista, que a viagem é garantida.

Comissão Técnica Provocando Balbúrdia em Torno da Seleção

Deixa os rumores circularem sobre os «cortes», sem dizer sim ou não — Lembrou-se agora de Zizinho e ameaça Moacyr porque não tem corpo — Não têm convicção e nem respeito ao público os homens da seleção — (Texto de OSWALDO REIS)



Pampolini, a grande ausência

M. BOTVNNIK, CAMPEÃO MUNDIAL DE XADRES

Depois de 1 ano, recuperou o título mundial, o enxadrista soviético — Recebeu um troféu, e uma medalha de ouro — Há 10 anos com os soviéticos, o título máximo de xadrez

MOSCOW (Retardado) — Foi realizado, nesta cidade, o 10º torneio entre os campeões do mundo, entre S. Smislov e M. Botvinnik, pelo

campeonato mundial de xadrez, na sala onde se desenrolava a partida, viu-se uma longa cor-de-rosa destinada ao campeão mundial.

A partida teve como vencedor o sr. M. Botvinnik, que foi proclamado campeão, pelo árbitro Golombek. O vencedor conseguiu fazer 12 1/2 pontos, contra 10 1/2 do seu oponente, tendo, dessa maneira, depois de 1 ano, conseguido recuperar o título de campeão mundial.

Encontrava-se na tribuna de honra, o vice-presidente da Federação Internacional de Xadrez, que, falando em russo, complimentou pessoalmente a Botvinnik. Estendeu esta felicitação a todos os enxadristas do mundo.

Em seguida, o vice-presidente convidou o campeão mundial para, ao centro do grande salão, receber o troféu que fazia jus, das mãos do árbitro da partida, sr. Golombek. Ao final, o campeão mundial foi grandemente aplaudido pelo público presente.

Falando em nome dos enx-

adistas soviéticos o Grão-Mestre, sr. A. Kotov, felicitou o campeão com as seguintes palavras: «Todos os consideramos Botvinnik, digno e esplêndido jogador, ao mesmo tempo, um eternamente jovem Mestre de Xadrez, além de ser um ardente propagandista desta arte».

Por procuração da Federação Internacional de Xadrez, o sr. Kotov entregou ao campeão mundial uma medalha de ouro. Em agradecimento, Botvinnik proferiu o seguinte: «Fazem 10 anos que os enxadristas soviéticos detêm o título mundial. Isto, não é casual. Os textos conseguidos por nossos patrícios foram devido ao grande entusiasmo com que na União Soviética se cultiva o Xadrez, fazendo parte, mesmo, da vida cultural de nossa Pátria. O que diz respeito ao jogo, digo finalmente, que a história do mundo prova, que é mais difícil manter um título de campeão do que conquistá-lo».

Somente, agora, o sr. Carlos Nascimento achou que Moacyr é muito frágil de corpo, devendo, pois, entrar na lista de «corte». O sr. Carlos Nascimento chegou ao cúmulo de

conferir que Moacyr e Garrincha foram convocados SEM CONVICÇÃO.

OS DISPENSADOS

Por essas e outras, as «outras» se avolumam, prejudicando o futebol brasileiro e merecendo injunções políticas. A preferência de Pampolini por Roberto (afilhado de Paulo Machado de Carvalho) foi um caso de polícia. Outro «corte» injustificável: Cará. E, já agora, se faça com insistência no afastamento de



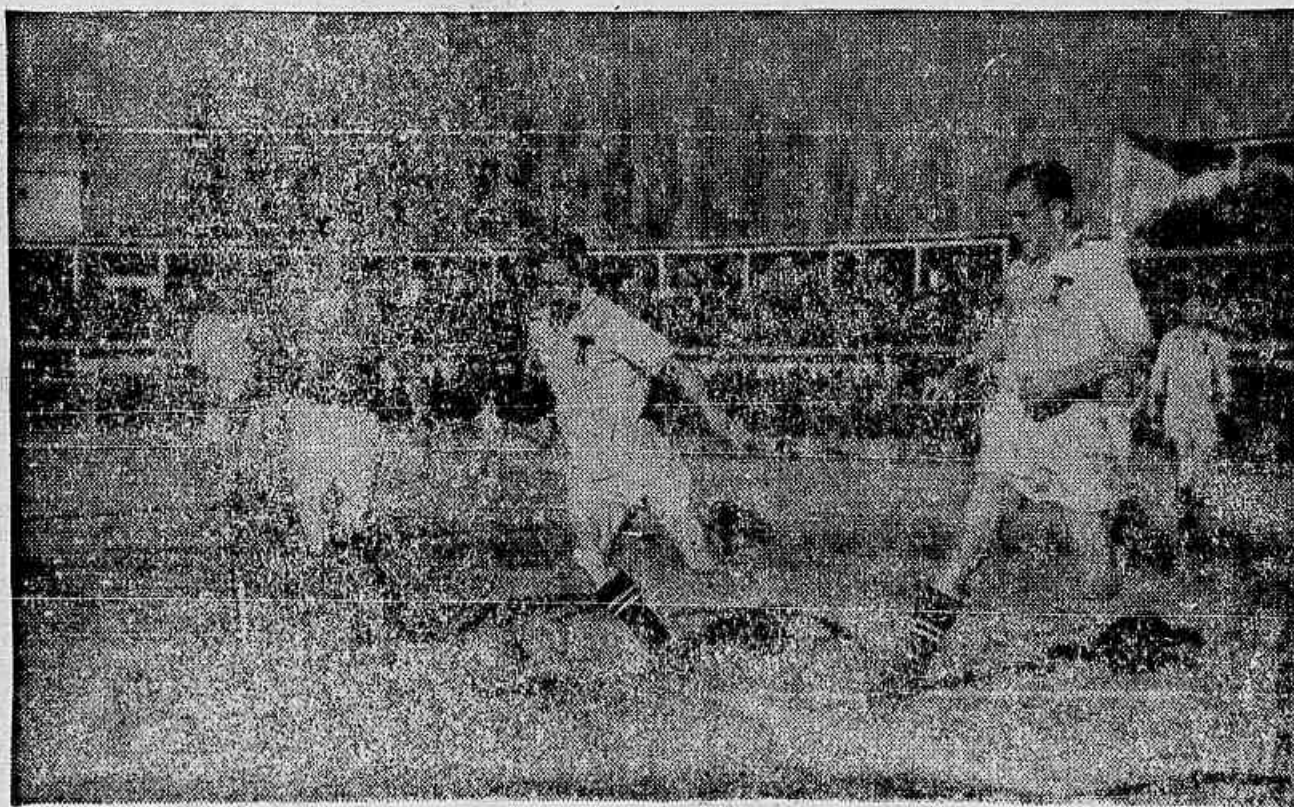
Será difícil «cortar» Altair: o médio tricolor está melhor do que Orco

Moacyr pelo veterano Zizinho; Vavá, para o aproveitamento de dois «bonds» paulistas, Mazola e Gino; Orlando, para que se mantenha Roberto; Altair (100% em melhores condições técnicas do que Orco), para que continue o médio corintiano.

TALVEZ HOJE

Talvez hoje se saiba algo com respeito aos dispensados, embora os membros (são 3) da Comissão Técnica divulguem de ponto de vista, achando uns que os «cortes» podem ser feitos depois do jogo de hoje e outro, anunciando para o dia 21.

PRIMEIRO ENCONTRO ENTRE U.R.S.S. E INGLATERRA



Os selecionados da União Soviética e da Inglaterra jogaram hoje, em Moscou, o seu primeiro encontro na história do futebol mundial. As duas equipes deverão formar assim: URSS — Yachine; Ogonkov, Kesarev e Kunetsov; Netto e Voinov; Tatchin, Tsiaev, Stratzov, Ivanov e Ilyin. INGLATERRA — Hopkinson; Howe, Billy Wright e Langley; Clayton e Slater; Douglas, Chaunglas, Charlton, Kevan, Haynes e Finney. Na foto, lance do encontro Spartak (Moscou) e Dinamo (Kiev).

S. CRISTÓVÃO X AMÉRICA ESTA TARDE

São Cristóvão e América farão na tarde de hoje, em Figueira de Melo, o único encontro de futebol entre times de primeira categoria, nesta Capital.

A partida entre «alvos» e «rubros» poderá agradar aos torcedores que se deslocarem até o estádio do S. Cristóvão, pois em ambos os times existem jogadores de bom nível técnico, e que poderão proporcionar um espetáculo agradável.

OS PORMENORES DO ENCONTRO

Os quadros já foram escalados e deverão apresentar-se da seguinte maneira: SÃO CRISTÓVÃO — Cirio, Tião, Jorge e Délio; Osmindo e Medeiros; Geraldo, Hélio Cruz, Hélio Leite, Russo e Olivar. AMÉRICA — Pompéia, Jorge, Lúcio e Hélio; Romero e Leonidas II; Canário, Alarcon, Ilton, João Carlos e Pereira.

O encontro principal será dirigido por Eunápio de Queiroz e tem o seu início marcado para as 15.30 horas. Na preliminar, jogarão os quadros de juvenis das mesmas equipes.

OS DESPORTISTAS SO USAM

PETROLED OU QUINA PETROLED SOBERANA

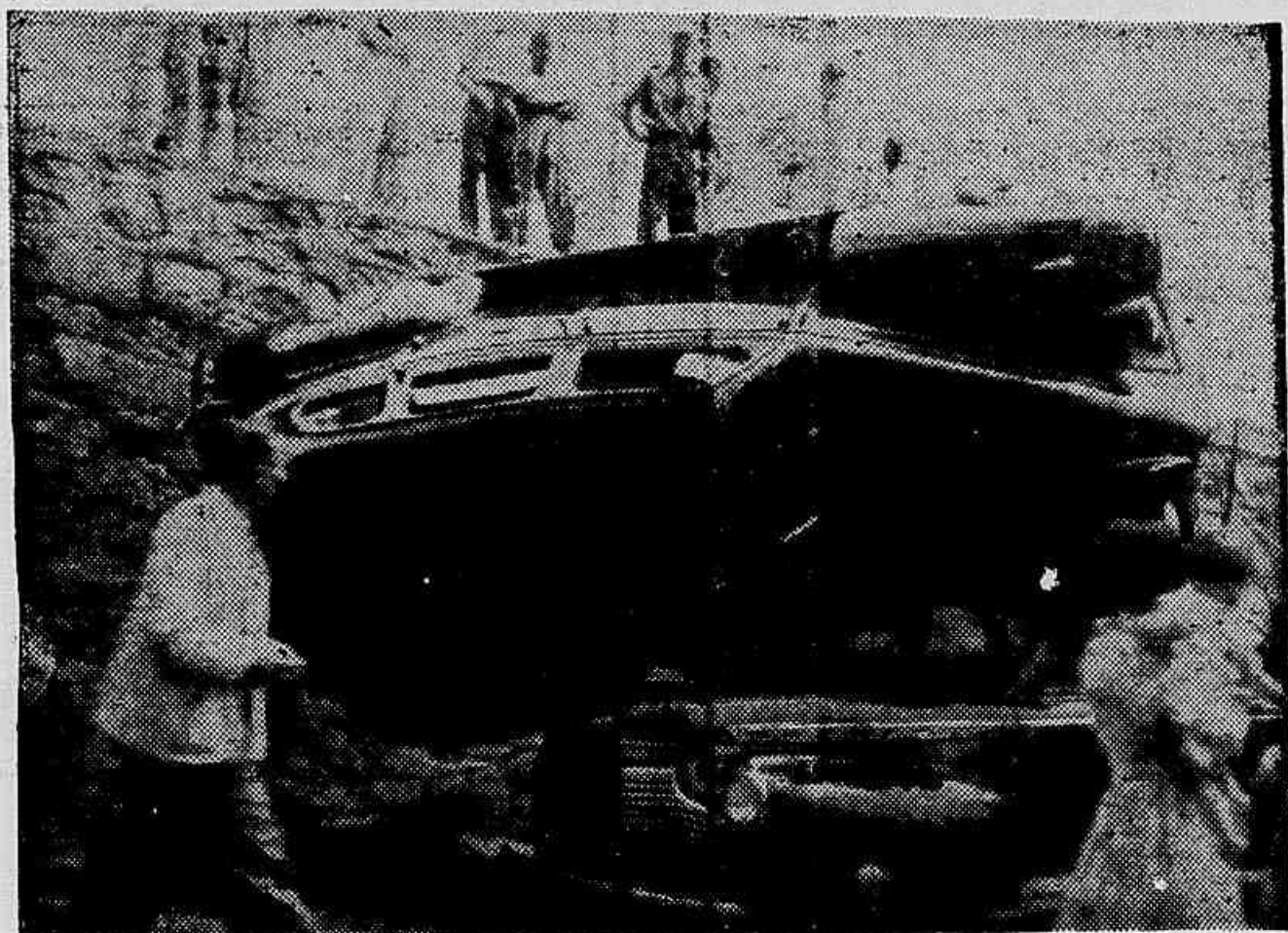
PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

NEGAVELMENTE, em matéria de eficiência na arte de matar carioca, a tradição e as cifras respeitáveis mandam colocar os restaurantes em primeiro lugar, precedência que esses estabelecimentos merecem em virtude do longo tempo em que estão em ação. De início, executavam a tarefa por processos vulgares, servindo comidas preparadas há alguns meses atrás, ou «batizadas» com potentes doses dos mais baratos venenos. Progrediram, porém, pois a Cantina Capri, onde reúnem os fascistas Tucci e Mússolini, lançou na praça o processo de anestesiá-lo a «freguês», com a gororoba, e depois liquidá-lo a pontapés e cacetadas. Tudo isso, é claro, com a eficiente colaboração da Polícia, que, por sinal, merece justo destaque na galeria dos que matam cariocas. Prosigamos, entretanto, que outros nos esperam. . .



EM MATERIA de extermínio em massa, a Central do Brasil figura na ponta, campeoníssima. Seus métodos estão sendo estudados por técnicos ingleses e franceses, para aplicação sobre os povos que insistem em escravizar. Os matadores da ferrovia oficial atingiram elevado estágio de organização, pois além do planejamento perfeito, que permite desastres de 30 em 30, ou de 60 em 60 dias, conseguem cifras de mortos que superam sempre as dos desastres anteriores. Conquistaram projeção internacional.

...E ASSIM MATAM O CARIOCA!



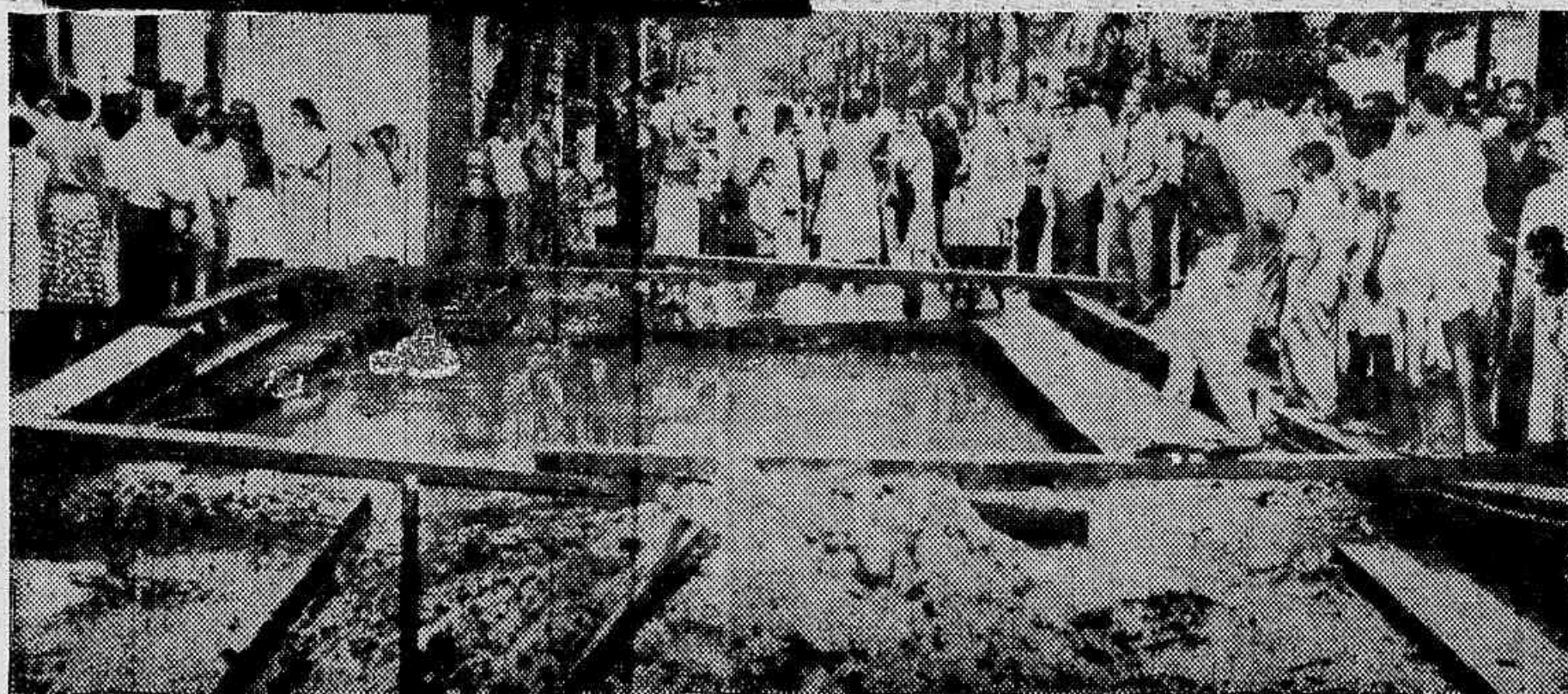
OS DESASTRES e atropelamentos figuram entre os processos mais antigos de fazer defuntos no Rio. Antigamente aconteciam somente no leito das ruas, vitimando os descuidados.

Hoje, porém, os carros invadem casas, passeios, caem sobre as nossas cabeças, atacam de todos os lados. Progrediram...



IMPRESA POPULAR SUPLEMENTO DOMINICAL

ANO XI ★ RIO, 18 DE MAIO DE 1958



O PROCESSO de matança, pelo desabamento de prédios, residenciais ou não manda a justiça que se crede aos técnicos da PDF. Alids, homens de rara dedicação ao estudo da questão, pois sabem calcular, inclusive, a hora exata em que o bloco se desintegrará. Consta, porém, que ainda não estão satisfeitos, pois ainda não encontraram a maneira segura de fazer com que os inquilinos permaneçam no interior do edifício a cair. Enquanto não for resolvido esse problema, a Prefeitura continuará humilhada ante a vantagem da Central. Promete reagir, porém...

COMO apoteose, apresentamos a «bossa nova» o «new look» para matar carioca. Trata-se de algo original, genial mesmo, que coloca o Brasil à frente das mais poderosas nações, nesse campo. É produto de uma perfeita sincronização entre a Light e a PDF: a primeira cava buracos imensos no meio das ruas; a segunda enche os ditos de água (da chuva), e depois de impedir o trânsito em outros pontos, encaminha a vítima para uma pinguela sobre o poço. É batata, irmãos: a pinguela cede e o carioca morre afogado. Os técnicos da Light e da PDF estão exultando com os primeiros resultados...

MANOEL BARCELLOS, UM GAUCHO BEM CARIOCA



De Candidato a "Barnabé" A Líder Dos Radialistas

Texto de Vasconcelos — Fotos de Teixeira

SURGE VICTOR COSTA

E lá se foi o Barcellos, de novo para a Tupi, onde ficou até 1948. Uma mudança de orientação, provocada por um diretor, Ovidio Grotera, e com a qual Barcellos não concordava, foi a causa de sua segunda saída da emissora associada. Sua vontade era abandonar o rádio. Aconteceu, porém, que o seu programa de despedida fora ouvido por Victor Costa. E Victor Costa é desses que não dormem de touca. Quando Barcellos deixava o edifício da Tupi, Victor Costa já lá estava à sua espera. Com um convite para o seu ingresso na Nacional. Inicialmente, Barcellos recusou. Foi passar em São Paulo. Por coincidência, também Victor Costa gostava de passear em São Paulo, daí, no dia 16 de junho de 1948, o gaúcho estreava na Nacional. Durante os seis primeiros meses, não lançou o seu programa. Estava, explica ele, procurando perder um pouco do medo que a Nacional imprimia, face à sua grande organização.

CONVERSA A TOQUE
DE CAIXA

Nossa conversa com Manoel Barcellos foi em "suas prestações", um pouco no restaurante, um pouco na rua, um pouco no elevador. — Você acha que o rádio

brasileiro tem evoluído?

— Como o rádio brasileiro



Todo o plano atual da ABR gira em torno da inauguração do Hospital do Radialista, afirma Barcellos

está assentado em bases comerciais, se você fizer essa pergunta a qualquer patrocínio

HOSPITAL DO RADIALISTA

— Que acha da influência da TV sobre o prestígio do rádio?
— A TV tem âmbito restrito e poucas são as estações de TV. O rádio tem uma importância tão grande que não podemos fazer comparação entre um e outro. Até o momento não sinto que o rádio tenha sido ferido pela TV.
— Quais os planos imediatos da Associação Brasileira de Rádio?
— Todo nosso plano atual é em torno da inauguração do Hospital do Radialista.

Manoel Barcellos entre o repórter e Gerdal dos Santos, este um atípico cabo eleitoral do presidente da ABR.

so, ele nada fizer...

— Barcellos, a que ala você está filiado?

— O Brasil está dividido em duas alas: entreguistas e nacionalistas. Sou da ala nacionalista.

COMEÇOU COM CR\$ 300,00

Manoel Barcellos é gaúcho, de Pelotas. Foi lá, em 1934, que ele começou sua carreira de radialista, na Rádio Cultura. Tempos depois veio para o Rio. Pretendia ser contador de uma firma comercial, ou arranjar um emprego público. Justamente no dia em que Barcellos ia se apresentar numa firma comercial, leu, no "Diário da Noite", a notícia de um concurso para locutor da Tupi. Diante da insistência de dois amigos, Darcy Santos e Osmar Moreno, ele resolveu meter a cara. Resultado: dentre 150 candidatos, foi o vencedor. Salário: Cr\$ 300,00. Estávamos no ano de 1937. Em 1944, Manoel Barcellos foi para uma nova estação que surgiu: a Globo, ex-Transmissora, com um salário que chegava aos 8 mil cruzeiros. Mas, um dia, a Globo não quis pagar os músicos que tocaram numa festa do Barcellos.

Entrevistar Manoel Barcellos não é tarefa das mais fáceis. Não que ele seja um refratário aos repórteres. Mas o caso é que o homem é ocupadíssimo, principalmente agora, quando está ativando sua campanha eleitoral. Ele é candidato a vereador. Candidato forte, já que apoiado por uma classe numerosa como é a dos radialistas.

Será um bom candidato? Creemos que sim. Para que se tenha uma rápida idéia do pensamento político de Manoel Barcellos, vamos transcrever o pequeno bate-papo entre ele e Marilena Alves, ao microfone da Mayrink Veiga:

"SOU NACIONALISTA"

— Como você encara os problemas do Distrito Federal?

— O Distrito Federal atravessa uma das maiores crises de todas as épocas. Faltam escolas, falta água, faltam esgotos. Medidas energéticas são necessárias para que

o povo, pelo menos, possa andar na cidade, que carece de avenidas, túneis e ruas sem buracos. Houve tempo em que o prefeito reclamava na TV, falta de verba. A lei 889 (sou contra ela porque vai onerar o povo com mais impostos) dará ao prefeito muita verba. Se, depois dis-

O TEATRO NA POLÔNIA

Para homenagear a memória do famoso diretor teatral polonês, Leon Schiller, a Associação dos Artistas Poloneses do Teatro instituiu, em 1956, os Prêmios Schiller, com que desde então são laureados os que contribuem de maneira relevante ao desenvolvimento da arte teatral. Este ano os prêmios Schiller foram atribuídos aos professores J. Lewanski e Z. Raszewski pelos seus trabalhos sobre teatro.

INTERCAMBIO POLÔNIA-

ESTADOS UNIDOS

O diretor do grande teatro de ópera e ballet, ora em construção em Varsóvia, professor Arnold Szyfman, encontra-se nos Estados Unidos. O objetivo da viagem do ilustre intelectual é principalmente o de informar-se sobre questões de construção, organização e nível artístico da ópera de New York e de recolher documentário sobre a vida artística norte-americana em geral.

SHAKESPEARE E

IONESCO NA POLÔNIA

Dois conjuntos provinciais do teatro polonês, os de Lodz e Wrocław, vêm de realizar com sucesso temporada em Varsóvia. O Teatro de Lodz, um dos conjuntos mais conceituados do país, trouxe aos varsovianos sua montagem de "Henrique IV", de Shakespeare, peça desde

1937 ausente dos palcos da Capital. Nota curiosa: o público aplaudiu o espetáculo, cuja "mise-en-scène" é de Aleksander Bardini, mas a crítica especializada mostrou-se muito severa em suas críticas à encenação da peça clássica.

Já o conjunto "Pantomina", de Wrocław, único no gênero na Polônia, que é dirigido por Henryk Tomaszewski, montou em Varsóvia "O Capote" de Gogol e "O Corcunda de Notre Dame" de Victor Hugo, repetindo o sucesso antes alcançado em excursões pelo estrangeiro.

Enquanto isso, o Teatro Dramático de Varsóvia encena, com grande interesse para o público, "As Cadeiras", uma das antepistas do tão discutido Ionesco.

BERTOLD BRECHT
NA POLÔNIA

O diretor do Teatro Slowacki, da Cracóvia, Bronislaw Dabrowski, encontra-se em Berlim, onde estuda as atividades do famoso conjunto "Berliner-Ensemble", criado por Bertold Brecht. O objetivo das observações do homem de teatro polonês é a montagem, cracoviana, de "Galileu Galileu", obra do genial dramaturgo alemão, cuja "mise-en-scène" foi elaborada pelo próprio Brecht, meses antes de seu falecimento.

CARTAZ TEATRAL

TEATRO DE BOLSO — 27-2122 — "Um Casal entre Aspas" — às 21 horas. Aos domingos, vespertais às 16 horas. Sábados: sessões às 20 e 22 horas.

TEATRO JOÃO CAETANO — 43-4276 — "E' Tudo Juju-Frufrú" — revista de S. Sema, M. César e Boiteux Sobrinho, Silva Filho, Eloína, Mercedes Batista e seu bailado folclórico, Elionor and Jackson.

TEATRO DA MESCLA — 22-7622 — "Calúnia" de Lillian Melman. Apresentação da Cia. Tônia-Celi-Autran — às 21 horas. Sábados e domingos: às 20 e 22 horas. Vespertais: quintas e domingos às 16 horas.

TEATRO DA «MAISON DE FRANCE» — «Treze à Mesa», de Sauvajon. Célia Biar, Teresa Raquel, Mauro Mendonça e outros — às 21 horas. Vespertais: quintas e domingos às 16 horas.

TEATRO SERRADOR — 32-6442 — «Timbira» de Luiz Iglézias — às 21 horas. Vespertais: quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

TEATRO RIVAL — 22-2721 — «Que Pedaco de Mau Caminho», de Luiz Iglézias e Mário Meira Guimarães — às 20,15 e 22 horas. Conchita Mascarenhas e Grande Otelo.

TEATRO COPACABANA — 57-1818 — «GIGI». De Colette, numa adaptação de Anita Loos. Desempenhos de Suzana Freire, Henriette Morineau e outros. Direção de Luca de Tena. As 21,30, diariamente. Vespertais às 16 horas, às quintas, sábados e domingos.

TEATRO CARLOS GOMES — 22-7581 — «O Canto da Cotovia» — Cia. Maria Della Costa. As 21 horas. Vespertais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

TEATRO RECREIO — 22-8164 — "Peguei um Ita no Norte" — às 20 e 22 horas. Vespertais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DULCINA — 32-5817 — «O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna. Direção de Ziembinski. Com Celi de Ariano Suassuna. Direção de Ziembinski. Com Celi da Becker, Cleyde Yaconis, Walteir Chagas e outros. As 21 horas. Vespertais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

ATRATIVOS DA MULHER

Susan Beaumont, estrela de "INNOCENT SINNERS", da Rank, acha que o que empresta maior atração a uma mulher é o que ela esconde, não o que revela. "E não só isso, mas também

a maneira pela qual ela o esconde".

Susan iniciou sua carreira cinematográfica há 5 anos e "INNOCENT SINNERS" é sua oitava película. Lowry e de olhos azuis, antes de ser atriz era dançarina.

CARTAZES DA

CINELANDIA

CAPITÓLIO — 22-6788 — «Sessões Passatempo».
IMPERIO — 22-9348 — «A Ilha do Terror» — 2 — 3,40 — 5,00 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
METRO — 22-6490 — «Não Cáia N'água Marujo» — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON — 22-1508 — «Boneca de Carne» — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 10 horas.
PALÁCIO — 22-0838 — «A Caldeira do Diabo» — 12 — 3 — 6 — 9 horas.
PATE' — 22-3795 — «Continente dos Deuses» — 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 — 10 horas.
PLAZA — 22-1097 — «Em Cada Coração uma Saudade» — 10 — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
REX — 22-6327 — «Chico Fumaça» — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
VITÓRIA — 42-9020 — «Tambores de Guerra» — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

HOJE, PELOS CANAIS

Canal 6

10,00 — Filme;
11,30 — Sua manhã de domingo;
12,00 — Escola de Ballet;
12,35 — Clube do Guri;
13,35 — Gilvan Chaves;
14,00 — Teatro Infantil;
15,00 — Tarde Esportiva;
17,35 — Sessão de Cinema;
18,15 — Tele-entrevista;
19,00 — Convite à Música;
19,20 — Programa das Pioneiras Sociais;
19,40 — Reportagem;
20,00 — Teatro;
20,30 — Resenha Esportiva;
21,05 — Boliche;
21,35 — Amália Rodrigues;
22,15 — Teatro de Equipe.

Canal 13

11,00 — Cinemax (Reprise do filme de sábado);
13,05 — Malazarte e seus bonecos;
13,30 — Estúdio V;
14,20 — Jornada esportiva;
18,00 — Ginkana;
18,55 — Clube dos gourmets;
19,20 — A ser anunciado;
20,00 — Teatro de variedades;
21,05 — «Show»;
21,35 — Copa do mundo;
21,45 — Tv-Ring.

Ex-Prostitutas Livram-se do Passado Narrando Suas Vidas Nos Bordéis

Compradas a Preços Vis, Eram Encaminhadas Aos Prostíbulos as Mulheres Da Velha China Feudal!

Encontrei Li Pei-San por acaso, num vilarejo do Hpei meridional, na primavera de 1956. Era a época das grandes colheitas nos campos chineses.

Conosco estava a presidente da Associação de Senhoras, local. Uma das famílias que visitamos era formada pela velha mãe, um filho casado de uns cinquenta anos e com dois garotos já bem cres-

cidos, e uma filha, que podia ter uns 40 anos. A filha era Li Pei-san. Vi quando a presidente da Associação de Senhoras chamou-a a um canto e pediu-lhe em voz baixa qualquer coisa, ao que ela fez um sinal afirmativamente. Então a presidente aproximou-se de mim e disse: «se quiser Li Pei-san pode contar-lhe sua história. É uma história que fará compreender melhor o passado e o presen-

te de nossa aldeia». E Li Pei-san contou. Contou sem acanhamento, apenas movendo as pálpebras quando a lembrança se tornava muito cruel. Então baixava a voz e, assim, a lembrança não parecia fazer-lhe tanto mal. Sua história tanto parecia qualquer coisa pessoal, quanto um apêndice da narrativa que escutei pouco antes do presidente da fazenda coletiva.



“EU FUI COMPRADA”

«Quando eu tinha 14 anos — contou Li Pei-san e aqui repito suas palavras — primeiro, o granizo do outono, depois a seca, fizeram-nos perder 2 colheitas. O latifundiário de quem alugávamos a terra pretendia o mesmo aluguel e não queria mais adiantar a semente para a seara. Tínhamos vendido toda a nossa roupa, meu pai estava velho e doente, meu irmão fora recrutado pelo Kuomintang. Não sabíamos mais onde ir. Assim, decidimos fugir da aldeia e atingir o Tientsin a pé, esperando encontrar parentes, que ali tinham um comércio ambulante. Na caminhada agravou-se a saúde de meu pai e, chegando ao Tientsin, morreu na pequena casa onde nos havíamos alojado. Mãe e eu não tínhamos um centavo para pagar o albergueiro, nem para comprar a padaria para meu pai, que devia ser enterrado no prazo de 3 dias. Veio o terceiro dia: o albergueiro entrou em nosso quarto e ofereceu-se para dar 2 ou 3 onças de ouro, se minha mãe consentisse... dizendo: «a ocasião faz o ladrão». Minha mãe recusou gritando desesperadamente, mas à noite, enquanto ela estava dormindo, o homem apareceu de novo, chamou-me para fora e me perguntou se eu era uma filha desnaturalizada para deixar que meu pai fosse lançado numa imundície e comido pelos cães. Então, pôs a impressão de meu dedo polegar, como assinatura, sobre uma folha de papel que me ofereceu, e me deu um pouco de ouro. Pela manhã, pudemos fazer o funeral. Depois do enterro o homem me chamou a seu quarto. Apenas entrei, prendeu-me pela gola, meteu um bôlo de algodão em minha boca e me violentou.

VENDIDA COMO MERCADORIA

No dia seguinte obrigou-me a ficar com um homem, o intermediário. Depois contraram-me e fui vendida por 7 onças de ouro. Procurei escapar, mordi as mãos do intermediário, pedi ajuda pela janela gritando como uma louca, mas meu patrão ria, dizendo que eu podia gritar, pois o comissário de polícia do quartel era seu íntimo amigo. Fechou-me a cadeado no quarto e deixou-

FRANCO CALAMANDREI, o autor da presente revista Popular da China, onde entrou em contato com portagem, esteve recentemente em viagem pela República Popular da China, onde esteve em contato com algumas obras levadas à execução pelo governo de Mao Tse Tung. Interessado em saber como os chineses estão resolvendo o problema das antigas profissionais dos prostíbulos que infestavam Shanghai, Calamandrei visitou o Instituto de Recuperação de Shanghai, onde as mulheres recebem assistência destinada a reintegrá-las na vida digna. O reporter também esteve em contato com ex-prostitutas, hoje trabalhadoras dedicadas, e agora narra detalhes da vida de cada uma.

me 2 dias sem comer. Quando eu já não tinha mais forças para resistir, levou-me ao proprietário de uma casa e me cedeu por 10 onças de ouro. Comigo estavam outras 7 moças. Todas as noites o proprietário ordenava que dessemos a volta à casa à procura de clientes. Se alguma de nós não encontrava o seu cliente, tinha que dormir no pátio e matar a fome com um ramo de arroz. Assim foi durante quatro anos, até que adoeceu e o proprietário decidiu desfazer-se de mim, revendendo-me a uma casa de Pequim, onde a frequência era grande e os padrões não nos poupavam. Lá fiquei até o fim de novembro de 1949, quando o governo popular assumiu o poder e as mulheres como eu foram libertadas. No Instituto de Recuperação os doutores me curaram da doença, uma professora me ensinou um pouco a ler e escrever, enquanto procuravam minha família. Sabendo que minha mãe ainda estava viva e que meu irmão tinha regressado, perguntaram-me se eu queria voltar para a aldeia. Respondi que sim e, deste modo, voltei para casa e também agora a minha quota de terra. Agora, estou muito contente por ter-se formado a fazenda coletiva».

ENFIM, LIVRE!

Li Pei-san contava sua história sem por isso sentir-se envergonhada e sem que estas lembranças a fizessem sofrer. No período que havia passado no Instituto até sua alma se havia curado. Tinha-na ajudado a compreender que seu passado não era uma vergonha sua ou sua culpa, mas vergonha e culpa da sociedade injusta que a revolução tinha exterminado. Haviam-lhe prometido uma sociedade nova em que sua desventura não mais pudesse repetir-se e, chegada à aldeia,

tinha observado que a promessa não era engano, tinha visto que era uma verdade cada vez mais forte. Por isto estava livre, por isto podia falar do passado sem receio.

DEZ ANOS DE PROSTITUIÇÃO

Liu Hsiao-cen — Foi encontrada em 1954 na fábrica têxtil de Shanghai, onde trabalhava. Encontrou-a na hora em que deixava o trabalho e via-a sair da sua seção toda em ordem, com um boné e um avental azuis celestes. Depois trocou-os no vestiário por uma blusa de flores sobre calças de algodão escuro. Conversamos um pouco, separados num canto do círculo recreativo da fábrica, juntamente com a diretora do Instituto de Recuperação de Shanghai, que me havia acompanhado a buscar aquela a quem chama sua «ex-aluna».

No Instituto, Liu Hsiao-cen havia permanecido desde 1949 até o princípio de 1952, quando consideraram-na já madura para ser liberada, pois já lhe haviam encontrado um lugar na fábrica. Ela provinha de uma aldeia de Shantung, onde, em 1940, os japoneses tinham massacrado todos os seus, suspeitando de terem dado assistência a um grupo de guerrilheiros. Decapitaram a cabeça de seu pai com um alfinete. Sua mãe e seus dois irmãos foram mortos a golpes de baioneta. Dele, mocinha, morta pelo terror, haviam-se esquecido. Os parentes a recolheram, mas logo que passou pela aldeia uma tropa de acrobatas, os parentes não fizeram nenhuma objeção a que levassem-na consigo para Shanghai. Em Shanghai, logo apareceu um intermediário para levá-la dos acrobatas e, a partir de então, por mais de 10 anos, sua vida não conheceu outra coisa senão o

prostíbulo. Um prostíbulo de baixa categoria, frequentado por militares japoneses com longas balonetas pendentes do cinturão. Só ao vê-las, vinha-lhe um tremor convulsivo. Depois eram os militares do Kuomintang. Lembrava-se de um dos últimos dias de sua vida no prostíbulo, antes de Shanghai juntar-se ao Exército Popular: um policial do Kuomintang que arrastava atrás de si uma pequena trouxa de roupas roubadas e que, por ela recusar-se a ir com ele, tirou o cinturão de couro e agitou-a até fazer-lhe perder os sentidos».

DOMÍNIO DA LEMBRANÇA

Agora Liu Hsiao-cen está casada com um lavrador do porto, um viúvo que tem um filho. Foi no Instituto que lhe propuseram um matrimônio combinado, e ela parece estar satisfeita. Neste ponto, nossa conversa se interrompeu: outra operária veio chamar Liu para a prova de um espetáculo de amadores organizado pelo círculo recreativo, em que Liu tinha parte importante. Seus dotes teatrais se haviam revelado já no Instituto, num drama em que ela e outras mulheres recuperadas tinham evocado seu passado, uma espécie de autobiografia coletiva recitada. Para compor o drama e levá-lo à cena com suas companheiras, os dirigentes do Instituto haviam-na incentivado e ajudado. Era este um dos métodos de reeducação, uma maneira entre outras, de levá-la a dominar suas lembranças e não serem mais escravas.

UM CASO DIFÍCIL

Hsueh Fang — Finalmente, vi Hsueh Fang, rapidamente, ainda dentro do Ins-

tituto de Reeducação de Shanghai. Ela se havia mostrado um caso difícil. No Instituto, um pouco contra vontade, tinha aprendido a fazer bordados e em 1953 saiu já com um trabalho assegurado numa cooperativa de bordados. Poucos meses depois, porém, o comitê de camponeses da estrada onde Hsueh morava (nas cidades chinesas existem comitês semelhantes em cada estrada) tinha denunciado à polícia popular que, à noite, a mulher andava à procura de homens, levando-os para casa e recebendo pagamento. As informações foram investigadas e verificou-se que era verdade. Decidiu-se então que Hsueh devia voltar para outro período no Instituto. Quando visitei o Instituto, Hsueh, sem que soubesse, me foi indicada no laboratório de renda, seduzida por um tear, com uma expressão um pouco ausente e irrequieta. Aquela segundo período de sua reeducação ainda não estava próximo do fim, mas, disse-me a diretora, já se notava algum progresso. A obra paciente dos professores e assistentes para fazê-la compreender que tudo em torno dela havia mudado e que também ela podia e devia mudar, a psicologia caprichosa e desviada de Hsueh parecia começar dar alguma

esperança e reagir de maneira positiva.

O PASSADO DA MULHER

Segundo a diretora as razões desta maneira de Hsueh Fang reagir à reeducação não eram de ordem patológica, mas derivadas da origem da mulher e das circunstâncias em que se tornara uma prostituta. Filha de um latifundiário, tornou-se órfã de mãe. O pai casou-se de novo e a madrasta, para ver-se livre dela, segundo um costume muito frequente na China feudal, a tinha entregue para esposa de um menino que não tinha ainda 10 anos, filho de outro rico proprietário. A esposa devia esperar que o esposo-menino se tornasse homem e, enquanto isto, servia-lhe de ama. Hsueh logo tornou-se amante do irmão mais velho do marido e assim foi até que o sogro descobriu e afastou-a da casa, mandando-a para um prostíbulo de alta classe, em Shanghai. Prostituta de primeira classe, a mulher em sua ambição, tinha sempre gozado de dinheiro, bons vestidos e uma camareira às suas ordens. Em 1949 quando, fechado o prostíbulo foi mandada ao Instituto de Reeducação, não escondeu que a ideia de mudar de vida e adquirir uma profissão honesta lhe parecia uma diminuição.

AS ÚLTIMAS PROSTITUTAS

O caso Hsueh Fang é, de resto, muito excepcional. Em cerca de 4.500 prostitutas que em 1949 foram levadas para o Instituto de Reeducação de Shanghai, entre 1950 e 1956 mais de 3.000 saíram de lá e ocuparam um posto honroso na sociedade. Entre as mulheres que ainda estavam no Instituto, aquelas que, como Hsueh Fang, depois de saírem, «reincidiram», eram contadas a dedo. As outras, no máximo, eram casos de doenças venéreas particularmente graves, cujo tratamento era muito longo ou casos em que os desequilíbrios e traumatismos nervosos das

sofrimentos passados deixaram profundas marcas, sem chegar, verdadeiramente, a uma forma de loucura total, e por isso precisavam de mais tempo do que o normal para aprenderem um ofício e, em geral, para a readaptação social. Havia, ainda, um número de recém-chegadas, mulheres que depois de 1949 foram encontradas praticando a prostituição clandestina. Mas a porcentagem destas era diminuta em 1956 e de ano para ano — disseram-se, tanto em Shanghai como em Pequim — tendia a desaparecer.

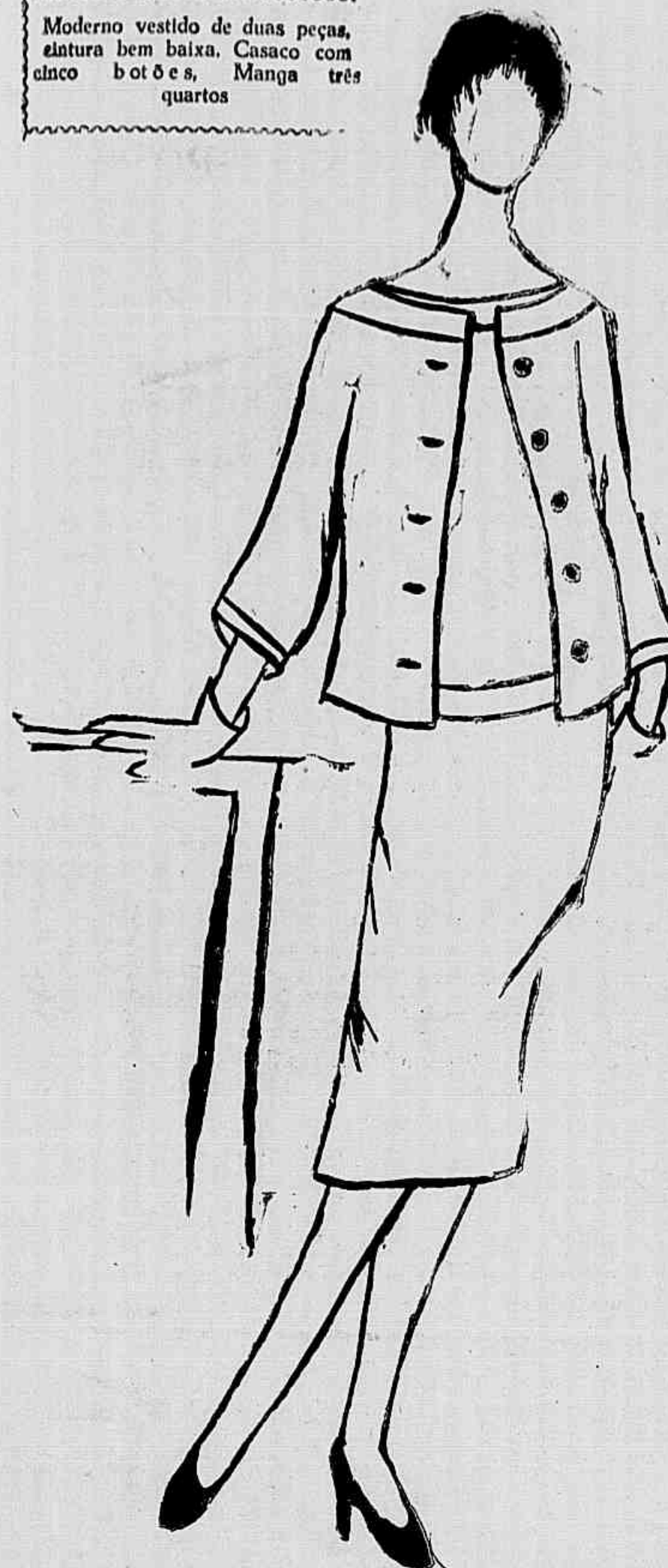
MODAS

TRES BLUSAS PARA NOSSOS BROTOS



Para nossas garotas qualquer uma dessas três blusinhas ficará um encanto. Podem ser feitas em algodão ou lãzinha. A primeira, com grande decote redondo, é arrematada graciosamente por um nó de fita larga. A segunda, listrada, com grande gola, decote em V, é abotoada na frente e a terceira, com um petilho pregueado e gola redonda.

Moderno vestido de duas peças, cintura bem baixa. Casaco com cinco botões. Manga três quartos.



QUADRAS

O casado é bem casado. Naquelas dias primeiros; Passando daqueles dias. Chora a vida de solteiro.

Quem tem sono vai dormir. As portas do seu amor. Das pedras faz traveseiro, Das estrelas, cobertor.

Pensamentos

O bom senso é a maior manifestação da inteligência.

A dor conta os segundos; A felicidade esquece as horas.

Sensacionalismo

Entre os aspectos mais alarmantes que afligem esta nossa cidade do Rio de Janeiro, figura o do sensacionalismo, que se estende dos jornais ao rádio e à televisão, alargando cada vez mais o círculo de tensão emocional em que vive presa a população carioca.

Nesse afã de lucro a qualquer preço, pois outro não é o objetivo das empresas que fazem da vida do próximo o "leit-motivo" de uma prosperidade calcada na exploração das desditas alheias, vemos desfilar a todo momento, quer nas páginas dos jornais, quer no recesso de nossos lares, as mais estranhas cenas, os fatos mais dolorosos, toda uma galeria de seres que se dilui extralados de um museu teratológico ou de um mundo concentracionário, onde o crime, a corrupção, o subnormal ou mesmo o anormal representam a média molecular de seus habitantes.

Vimos em seu triste mistar as máquinas fotográficas registrando a dolorosa tragédia da Central do Brasil. Menos do que o sentido de ética profissional de imprensa que se desejaria encontrar no documentário que se alimenta a um público dia a dia mais intoxicado pela violência e o "suspense", o que predominou em toda a brutalidade da tragédia, foi a procura do sensacional, expressões de agonia, estertores de moribundos, membros dilacerados, olhares desviados nos mais patéticos esgares do estupro e da desdita, a desgraça em todos os seus níveis, a miséria, a alienação sem limites e sem freios, a putrefação e a morte.

Crimes cometidos ou simples enganos judiciários, a caça aos transfugas da

sociedade, muitas vezes menos criminosos do que o ambiente em que se formaram, são hoje companheiros nossos, vivem no recesso de nossos lares, nossos filhos julgamos de acordo com o grau de importância com que lhes são apresentados pela autoridade maior e infalível... o rádio, o jornal, a televisão.

A nova técnica de reportagem, através da qual o repórter justifica sua impiedosa presença nas ocasiões em que o silêncio mais profundo perturbaria a dor de quem foi atingido pelo "fato publicitário", como que isenta o mesmo repórter da culpa da profissão. E' ele um elo na máquina infernal que tudo transforma em letra de forma. "O repórter, diz a técnica jornalista da atualidade, estará sempre onde estiver a notícia. Ele apenas registra o fato". E a notícia, segundo esta moderna técnica de imprensa, abrandará seus escriptórios, relegará a ética a um plano secundário: desperonaliza-se nesta coisa monstruosa que é o sensacionalismo.

Homens e mulheres, atingidos em seus mais íntimos sentimentos, perdem, de acordo com a moderna conceituação de "notícia", seu aspecto humano ou humanístico. São a lenha que aticará a fogueira da sensação, cujas chamas, querendo consciências, reputações, amores, demoveções, enfim, tudo quanto faz a vida digna de ser vivida, elevam cada vez mais alto as cinzas do lucro, monturo incanescendo pelo qual vivem e matam os eternos abutres da civilização.

Ana Neri, a Mãe dos Brasileiros

Comemora-se, neste mês, a Semana da Enfermeira. Durante sete dias ser o homenagem a aquelas que, nos hospitais, sanatórios, centros de saúde ou ambulatórios, são as eficientes auxiliares aos médicos na árdua tarefa de salvar vidas, de mitigar os sofrimentos humanos.

Seus vultos brancos se incorporam à paisagem dos hospitais. Sem elas, quase impossível seria a recuperação dos doentes. De sua paciência, de sua vigilância, de seu carinho depende muitas vezes a vida de um doente. Mas, sua figura é anônima, conhecida apenas por um nome — a enfermeira.

Entre as enfermeiras avulta a figura admirável de Ana Neri.

Vamos retroceder aos meados do século XIX. Num rude hospital de campanha, um nome é murmurado a cada instante pelos soldados feridos: "Mãe", "mãe". E aquela meiga criatura, mãe e enfermeira, vai de uma cama para outra, incansável, energética, levando a seus inúmeros filhos soldados um bálsamo, renovando um curativo aqui, mudando uma posição incômoda ali, procurando aliviar uma dor adiante, enfim atendendo a todos com solicitude materna.

Quem é essa criatura que todos chamam de mãe? — Seu nome é Ana Justina Ferreira Neri. Nasceu na Bahia a 13 de dezembro de 1814, na vila da Cachoeira do Paraguaçu, onde passou sua infância. Do seu casamento com o Oficial de — Isidoro Antônio Neri — nasceram-lhe três filhos. Viúva aos 30 anos, Ana Neri dedica-se inteiramente à criação e educação dos filhos.

Irrompe a guerra do Paraguai. Dois irmãos e os três filhos de Ana Neri partem para o teatro da guerra — um deles oficial, um cirurgião e o 3º sargento de medicina. Não admitindo ficar sózinha e sem ajudar os combatentes brasileiros, Ana Neri, dirige-se em bela carta ao Presidente da Província da Bahia, Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, oferecendo-se como enfermeira voluntária, para servir nos hospitais de campanha. Aceito seu oferecimento, Ana Neri partiu para os combates. Na guerra do Paraguai, a 13 de agosto de 1865, tinha 51 anos e os cabelos já embranquecidos. Mas sua energia superou a idade e durante quase cinco anos foi incansável, fazendo o sacrifício de si mesma para dar aos feridos o maior conforto.



concedida, recebeu duas condecorações: a medalha de "Humanitária" de 2ª classe e de "Campanha", com pasador de ouro nº 3.

A colônia baiana da Corte mandou pintar-lhe o retrato por Vitor Meireles e o ofereceu ao Governo da Província da Bahia, que o mandou colocar no Edifício do Paço Municipal, onde ainda hoje se encontra. Entre as homenagens prestadas por senhores da sociedade baiana, figuram a oferta de um precioso álbum de madrepérola e prata e a de uma riquíssima coroa de louros cravejada de brilhantes.

Cercada pela admiração e carinho de seus contemporâneos, viveu Ana Neri até 1880, a 20 de maio daquele ano, faleceu na cidade do Rio de Janeiro, para onde se mudara alguns anos antes.

Ana Neri foi a nossa primeira enfermeira voluntária. Numa época de rígidos preconceitos sobre enfermeiros, provando com o seu exemplo que a mulher tem capacidade para outras tarefas, além daquelas estabelecidas como as únicas compatíveis com a condição de mulher.

O nome de Ana Neri e hoje um dos mais conhecidos entre os que se dedicam à enfermagem. Uma das mais importantes Escolas de Enfermeiras do Brasil ostenta o seu nome. Todos os anos, dezenas de enfermeiras, altamente capacitadas, deixam a Escola, levando para os hospitais sua técnica e seu carinho, honrando o nome daquela que lhes abriu o caminho — "ANA NERI".

«BALLET BOLSHOI»

Com seu destacado triunfo em Frankfurt, Alemanha, "O BALLET BOLSHOI" (The Bolshoi Ballet) junta novos laureis à sua grande lista de êxitos em todas as partes do mundo.

De Helsinki, Finlândia, chegam alguns comentários feitos pela imprensa local:

HELSENGIN SANOMAT: Uma experiência estética única no seu gênero. Os estudantes não deveriam deixar de vê-la.

UUSI SUOMI: Uma das películas de ballet melhor realizadas até hoje.

NYA PRESSEN: — A maior maravilha que já vimos neste tipo de película.

De Melbourne, Austrália, se informa que sua segunda semana no cinema Grosvenor, bateu todos os recordes de arrecadação existentes para uma semana.

E o público continua lotando o cinema.

NELLY MARTINS, cantora da Rádio Tupi, mostra orgulhosa seu pimpão, Luiz Antônio, no dia de seu batizado. Nelly esteve de licença para o nascimento de seu bebê, mas agora já voltou a atuar na Rádio Sequência G-3.



PENTEADOS

Você tem os cabelos curtos e adotou a nova linha «Caravelle» que, como indica o nome é uma promessa de escapada ao ar livre e ao sol.

Este novo penteado, na sua simplicidade, habilmente desarranjado, «des-penteado» para sermos mais exatos, convém admiravelmente para a vida ao ar livre e para a elegância feminina. Muito curtos, os cabelos medem apenas 2 cm. na nuca deixando o pescoço livre, fazendo-o parecer mais longo. Apesar de fazer muito volume no alto da cabeça, os cabelos são cortados de 8 a 10 cm. de comprimento, diminuindo nas temporais, onde eles são penteados para trás, num movimento natural, ligeiramente ondulado. Todo o encanto desse penteado consiste em dar à mulher a impressão de uma abundante massa de cabelos, com a facilidade de penteá-los apenas com uma escovadela, graças ao seu comprimento.

DIFICULDADES DE UM ATOR

Calçando um par de pesadas botas e vestindo umas calças sujas e manchadas, John Gregson aplicou um pouco de água de colônia em sua camisa e deixou o hotel em Dublin pela porta de serviço, rumo à lixeira. Ia trabalhar, frente às câmaras da Organização Rank.

Gregson é o astro da produção "ROONEY", uma comédia sobre um lixeiro que também eximiu futebolista. A água de colônia na camisa, éle usa para "contrabalançar" o odor do local de trabalho. Coisas que um ator vê e faz.

CURIOSIDADES

Você sabia que...

Há no Canadá 198 mulheres exercendo a profissão de pescadores e caçadores nas florestas do interior, 19 mulheres lenhadoras e 18 trabalhando nas minas e pedreiras. E que 32.257 mulheres dirigem empresas próprias, de diversos ramos.

Na Suíça 44 por cento de todas as mulheres (solteiras, divorciadas ou viúvas) trabalham para ganhar a vida.

As associações femininas dos E.E. U.U. estão travando uma séria luta contra a nova moda que se tem alastrado entre as mulheres norte-americanas: dar aos cachorros os nomes dos maridos ou, quando não são casadas, dos dos namorados e noivos.

Entre as mulheres do Japão é cada vez mais popular a luta livre, o judô e o jiu-jitsu. Atualmente existem já seis clubes esportivos femininos, especializados em luta livre e o título de campeã pertence a um manequim de modas.

O horror mórbido pelo fogo chama-se Pirofobia.



Olha lá... Incrível! Discos coloridos.



Vestido sem cintura, da moderna linha "saco", em xadrez verde e vermelho, com dois bolsos à altura dos quadris. Mangas curtas. No decote em V uma tira enfiada verde ou vermelha.

Culinária

O peixe está muito caro mas o atum é barato. Você tem um certo preconceito contra o atum, não é verdade? Não há razão para isso. Experimente prepará-lo cuidadosamente, limpando-o bem, retirando suas peles e verá que delicia.

FILET DE ATUM

Corte as postas bem finas. Tempere com sal, alho, cominho e limão. Deixe ficar mais ou menos 1 hora no tempero. Passe ligeiramente na farinha de trigo depois

em ovo batido e por fim na farinha de rosca. Frite em óleo ou gordura bem quente.

PATE DE ATUM

Refogue 200 grs. de atum com todos os temperos. Deve ficar com bastante molho. Junte 2 ovos duros, 2 colheres de chá de mostarda (Savora ou outra, em pasta), 2 colheres de sopa de "pickles", 1 colher (sopa) de manteiga. Passe tudo no liquidificador. Se necessário, acrescente um pouco de azeite.

Conheça Seu Filho

EDUCAR É PREPARAR PARA A VIDA

Continuando o assunto de nossa última crônica, vejamos quais as definições e conceitos mais usados sobre o que seja — educar.

"Educar é preparar para a vida", ou ensinar a viver. "Educar é criar hábitos". Educar, segundo as origens da palavra é "elevar". Reafirmando o que dissemos na crônica anterior, lembramos mais uma vez que "só é possível levar a cabo com êxito, qualquer processo educativo dentro de condições econômicas, políticas e sociais favoráveis". Diante da grande diversidade de situações econômicas e sociais, dentro de cada lar, verificamos desde logo que a primeira definição "preparar para a vida" ficará sujeita a interpretações diferentes. Entretanto, generalizando, podemos afirmar que preparar para a vida é desenvolver no educando qualidades, conhecimentos, aptidões, que lhe permitam se desempenhar a contento, quando adulto, do seu papel em família e em sociedade. E, antes de tudo, o do um aprendizado no terreno das relações humanas. E' preciso que desde cedo se ensine à criança a viver coletivamente, aceitando as limitações à sua liberdade e aos seus direitos, sempre que estes se choquem com a liberdade e os direitos alheios. E' preciso que se lhe faça compreender que a liberdade e o respeito mútuo são a base do bom entendimento entre as pessoas. Devemos fazer-lhes sentir que cada indivíduo possui características próprias, peculiaridades, tendências,

MARIA GABRIELA

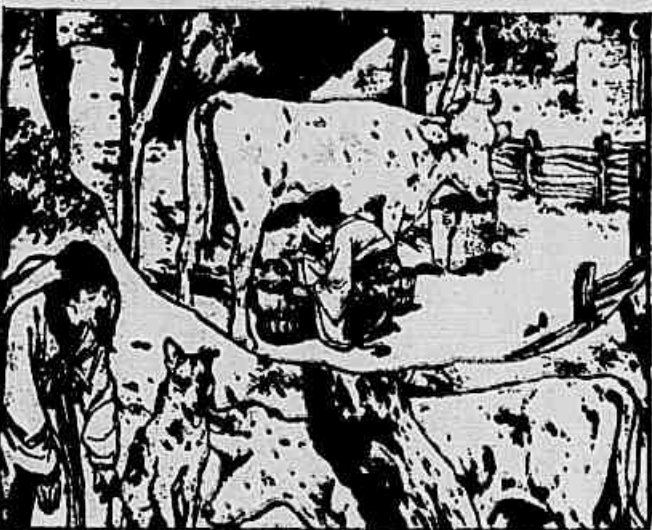
gostos e preferências que devem ser respeitadas, assim como cabe a cada um de nós preservar e defender a própria personalidade. Erro grave e perigoso é fazer crer à criança que cabe aos pais o sacrifício de abdicar da própria personalidade em benefício dela. E' chamo a atenção dos jovens pais para essa questão que reputo importantíssima: tal "banefício" é em realidade tremendamente prejudicial à vida futura do educando. Criar mesmo que os pais — mal orientados — que abrem mão de sua própria existência, colocando-se sempre em plano inferior dentro de casa, alegando que já viveram bastante, já estão "liquidados" e outras afirmações no mesmo estilo, para favorecer caprichos, exigências descabidas, excesso de conforto dos filhos, são incomparavelmente mais prejudiciais aos mesmos do que aqueles que no extremo oposto, colocam sempre seus interesses particulares acima dos da criança. Esses pais estão lançando e desenvolvendo na criança os germes de um individualismo, de um egoísmo que farão dela uma inadaptada à vida coletiva, uma incapaz para vida no lar e em sociedade. Falamos hoje sobre as relações humanas, o educando frente às outras pessoas. Na próxima crônica, diremos das qualidades que nos parecem essenciais ao próprio indivíduo, frente a si mesmo.

★ PAGINA DO JUQUINHA ★

o mestre esculdo Dungo



1 — Quando foi retirado do rio o Imperador, disse a Chuang: «Arruinaste a minha capa; se dentro de três dias não me fizeres outra, bordada com um dragão, uma fênix, o mar e o sol, serás degolado». A senhora Chuang cortou pássaros de papel de todos os tamanhos e formas, lançou-os ao ar, e milhares de pássaros encheram o céu, deixando cair pelas plumas com que ela fez o fio e tecer o pano para a capa.



2 — Bordaram a fênix e o dragão, mas na noite do terceiro dia ainda faltava fazer o mar e o sol. Chuang começou a chorar. Suas lágrimas caíram sobre a capa e delas surgiu o bordado do Mar. De tanto trabalhar, os dedos da senhora Chuang começaram a sangrar. O sangue caiu sobre a capa e dele surgiu um fulgurante bordado do Sol. Estava pronta a encomenda do Imperador, que ao recebê-la ficou muito contente.



3 — O Imperador queria que a senhora Chuang fosse para o palácio fazer outra capa e ficar com ele. Quando ele, porém, vestiu a capa nova, a senhora Chuang soprou sobre ela e o bordado do mar se transformou num mar tempestuoso que afogou o Imperador e sua corte. Chuang e sua mulher libertaram as jovens forçadas a casar com o Imperador e novamente milhares de pássaros encheram o céu cantando: «Voai, voai, para a liberdade. Parabéns a Chuang e sua mulher por terem tido a felicidade.»

A GARÇA VELHA

Fábula de MONTEIRO LOBATO

Certa garça nascera, crescera e sempre vivera à margem de uma lagoa de águas turvas, muito rica em peixe. Mas o tempo corria e ela envelhecia. Seus músculos cada vez mais emperrados, os olhos cansados — com que dificuldade ela pescava!

— Estou mal de sorte, e se não topo com um bom viveiro de peixes em águas bem limpidas, certamente que morrerei de fome. Já se foi o tempo feliz em que meus olhos penetrantes zombavam do turvo desta lagoa.

E de pé num pé só, o longo bico pendurado, pôs-se a matutar naquilo até que ocorreu uma idéia.

— Carangueijo, venha cá! disse ela a um carangueijo que tomava sol à porta do seu buraco.

— As ordens. Que deseja?

— Avisar você duma coisa muito séria. A nossa lagoa está condenada. O dono das terras anda a convidar os vizinhos para assistirem ao seu esvaziamento e o ajudarem a apanhar a peixaria toda. Veja que desgraça! Não vai escapar nem um miserável guará.

— O carangueijo arrepiou-se com

a má notícia. Entrou na água e foi contá-la aos peixes.

Grande reboliço. Graúdos e pequenos, todos começaram a perecar às tontas, sem saberem como agir. E vieram para a beira d'água.

— Senhora dona do bico longo, dê-nos um conselho, por favor, que nos livre da grande calamidade.

— Um conselho? e a matrelra fingiu refletir. Depois respondeu: Só vejo um caminho. E mudarem-se todos para o poço da Pedra Branca.

— Mudar-nos como, se não há ligação entre a nossa lagoa e o poço?

— Isso é de menos. Cá estou eu para resolver a dificuldade. Transporte a peixaria inteira no meu bico.

Não havendo outro remédio, aceleraram os peixes aquele alvitre — e a garça os mudou a todos para o tal poço, que era um tanque de pedra, pequenino, de águas sempre limpidas e onde ela facilmente poderia pescá-los até o fim da vida.

Ninguém acredite em conselho de inimigo.

O CAVALO E AS MUTUCAS

(Extraído do livro de Monteiro Lobato, «Fábulas»)

Um cavaleiro vinha chicoteando as mutucas pousadas no pescoço da cavalgadura. Volta e meia, plaf! uma lambada e era um inseto de menos.

Mas o homem só chicoteava as mutucas pesadonas, já empanturradas de sangue.

Em certo ponto o cavalo perdeu a paciência e disse:

— Julgas que me prestas um serviço e no entanto...

— No entanto que, cavalo? Pois liro-te das mutucas e ainda não estás contente?

— Benefício seria se matasses as magras e poupasses as gordas. Porque as gordas, fartas que estão, nenhum malefício me fazem, ao passo que as outras, famintas, torturam-me sem

dó. Matando só as infensivas, o bem que me queres transforma-se em mal, porque sofro a dor da lambada e nada lucro com a morte dos bichinhos.

Quantos benefícios assim, benefícios só na aparência!

— De quem é essa fábula, você? De Mr. de La Fontaine ou de Esopo?

— De nenhum dos dois, meu filho. É minha.

— Sua? Pois a senhora também é fabulista?

— As vezes... Esta fábula me ocorreu no dia em que o compadre esteve aqui montando naquela pampa. Ele não aqueceu. E enquanto falava ia chicoteando as mutucas gordas, só as gordas. Ao ver aquilo,

a fábula formou-se em minha cabeça.

— Pois acho que ele fazia muito bem — berrou Emília. As gordas, as já cheias de sangue, voam dali e vão botar ovos donde saem mais mutucas. E as magras, as ainda vazias, podem falhar. O cavalo não pensou nisto.

— Falhar, como, Emília?

— Podem, por qualquer motivo, não se encherem e não põem ovos.

Dona Benta riu-se e explicou que o cavalo falava do seu ponto de vista de vítima das mordidas. Se a vítima das mutucas fosse Emília, o mais certo era ela pensar exatamente como o cavalo. Tudo neste mundo depende do ponto de vista.

Fique Sabendo Que...

O ALFABETO

A escrita foi uma das primeiras necessidades do homem depois que ele começou a viver em sociedade. Muitas nações tentaram inventar escritas e sinais para registrar as suas idéias, mas foram os fenícios, exímios comerciantes, que conseguiram elaborar o alfabeto mais perfeito, que depois foi adotado ou imitado por todos os demais povos. Dos caracteres fenícios se derivaram os alfabetos hebreu, árabe, grego, latino, etc.

Quedas d'água

Quedas d'água, cachoeiras ou cascatas são fontes de energia muito úteis ao homem. O Brasil

é o país que possui maior número delas, contando-se entre as mais importantes, a de Paulo Afonso, com 80 metros de altura (entre Alagoas e Bahia); o

Salto das Sete Quedas, no Paraná; a cachoeira de Urubupungá, entre São Paulo e Mato Grosso e o Salto do Iguaçu, também no Paraná.

BALÕES

Balões ou aerostatos são aparelhos constituídos por um envólucro no qual se introduz gás mais leve que o ar. Antigamente, enchiam-se os balões com ar quente, mas hoje emprega-se o hidrogênio (14 vezes mais leve que o ar) e outros gases. O balão foi inventado pelo padre Bartolomeu

Lourenço de Gusmão, natural de Santos, São Paulo. Sua primeira ascensão ocorreu no dia 8 de agosto de 1709, em Lisboa, perante a corte portuguesa. Santos Dumont, também brasileiro, muito contribuiu para a evolução técnica desses aparelhos, que hoje são empregados para os mais diferentes fins.

Bondes

Foi em 1832 que circularam os primeiros bondes no mundo, numa linha no bairro de Harlem, em Nova Iorque, pouco depois suprimida. Depois, começaram a correr em Paris, sempre puxados a burro. Foram os ingleses os primeiros a empregar pro-

cessos mecânicos na tração desses veículos, pois, em 1848, circulou em Bristol um bonde puxado por uma máquina de vapor, transportando 60 passageiros. Esse processo foi sendo aperfeiçoado, e, em 1877, apareceu, em Nantes, um bonde que era movido a ar comprimido. O primeiro bonde elétrico foi apresentado em Paris, em 1881, abastecido por acumuladores, mas somente 2 anos depois, em Cleveland, apareceu o bonde elétrico propriamente dito. O serviço de bondes do Rio de Janeiro foi inaugurado em 1868.

A CAPA ENCANTADA

LENDA CHINESA
NARRADA POR HSIUNG SAI-SHENG E YU CHIN
DESENHOS DE CHEN YUAN-TU



1 — O asno espantado fugiu, veloz como uma flecha. «Então queres comer-me? perguntou mestre Dungo. E o lobo se lançou sobre ele, derrubando-o. Mestre Dungo, chamou por Chao Chien-dse, mas este já estava longe. Ninguém respondia à sua voz. Então propôs ao lobo consultar três juizes para resolver a questão. O lobo aceitou pensando que o Mestre não lhe escaparia.



2 — Encontraram em primeiro lugar uma velha árvore, que, se recordando dos tempos em que as crianças iam tirar seus frutos, respondeu: «Comei, comei», sem prestar atenção à história do velho. Depois encontraram uma vaca, tão velha que quase não enxergava. A vaca também não prestou atenção à história que lhe contavam e recordou sua vida. Lembrava-se de sua ordenhadora e repetia as palavras que ela dizia quando lhe tirava o leite: Dá-lhe, dá-lhe.



3 — O lobo ficou muito satisfeito. Mas encontraram um velho que, depois de ouvir a história pediu que o lobo entrasse no saco, pois não acreditava que ele coubesse num saco tão pequeno. O lobo entrou e o velho amarrou a boca do saco matando-o a pauladas. Mestre Dungo quis impedi-lo mas o velho, depois de matar o lobo, lhe disse: «Está certo ser sábio, mas não ser bobo». Logo depois apareceu a mulher que o Mestre havia encontrado chorando, e ao ver o lobo exclamou: «Foi este o lobo que comeu meu filho». E o Mestre se foi sem dizer nada. Desde esse dia, mestre Dungo deixou de ter piedade das feras. Modificou seu tratado sobre «Uma boa ação nunca se perde» e escreveu em letras formosas: «A bondade que atinge a estupidez, bem como a teimosia, não próprias dos sábios».

Leitura e Pensamento

MILTON DE MORAES EMERY

O título da seção que ora se inicia não trai nenhuma vaidade do colunista. Indica o fim a que se destina. Procurar informar, dar ao leitor o que se passa e o que se colhe no extravasar da vida: no mundo da leitura e do pensamento. Servir é o nosso verbo. Aprender: nossa tarefa. O que colhermos em nossa faina será, talvez, o justo prêmio.

MONTEIRO LOBATO

Está na rua o número de maio da revista «Leitura». De seu editorial a respeito de Monteiro Lobato transcrevemos com satisfação os seguintes tópicos: «Se vivo fosse teria completado, no dia 18 de abril, último, 76 anos de idade o inolvidável escritor Monteiro Lobato. E no dia 4 de julho próximo se cumprirá um décimo de sua morte, ocasião em que será homenageado, condignamente, pelas crianças de todo o país, a quem ele tanto amou, pelos escritores e pelos nacionalistas brasileiros».

«No momento em que a intolerância de certos clericais ofende as crianças, atacando a Lobato, é oportuno transcrever estes conceitos de uma carta entre centenas delas, enviadas à jornalista Lúcia do Amaral, que dirige a revista infantil do «Diário de Notícias» — Calunga — que promoveu a pedido de Eneida, uma «enquete» entre os seus leitores, para saber qual o escritor que mais amam. E a carta de mãe. «No ensino, como católica, pediria que a prezada amiga fizesse uma séria advertência ao clero sobre os malefícios da inoportuna e estranha campanha desse padre, para a religião da qual ele é representante, pois a reação no seio das crianças que vão se inteirando do fato é, por vezes, violenta. Não sei como, mas a verdade é que os pequeninos leitores souberam de tudo. E dentro das suas possibilidades reagiram: vão à missa resmungando «porque o padre quer proibir a gente de ler Lobato, etc». Há poucos dias o nosso leitorzinho mais assíduo, ao ver passar um padre da Igreja de São Sebastião pela calçada, não percebendo a minha presença, em vez de pedir a bênção como o fazia, antes, virou as costas...»

«Quando um escritor morto há dez anos, continua tão vivo no espírito das crianças que o lêem, é porque a sua obra interpreta, finalmente, os sentimentos mais puros dos seus pequenos leitores, o que equivale dizer que ela é de conservar, para sempre, a frescura e a beleza das rosas que desabrocham...»

DO RIO A SALVADOR

ENEIDA, Paulo Mendes Campos, José Conde, Enio Silveira, Jorge Amado, Henrique Pongetti, Raimundo Nogueira Marques Rebêlo, Lúcio Rangel e Valdemar Cavalcanti seguiram para Salvador para o lançamento festivo do livro «Salvador, Cidade do Encantamento», de Darwin Brandão.

JOSE OLÍMPIO acabou de editar: «A Beata Maria do Egito», de Rachel de Queiroz: «Introdução à Revolução Brasileira», de Nelson Werneck Sodré.

«TRÊS MULHERES DE XANGÔ» — Leva a assinatura de Zora Seljan. Capa e 11 ilustrações de Caribé. Edição da Livraria Clássica Brasileira.

I FESTIVAL DE POESIA — É o que prepara o grupo «O Quixote», de Porto Alegre. O mesmo deverá realizar-se em setembro, na capital sulina.

«CHAMAVA-SE CAMILO» — Eis o título de uma novela de Luis Cannabrava a ser próximamente editada.

«LEITURA» — Já pode ser encontrado nas livrarias o 1º volume dessa revista. Luxuosamente encadernado. Traz os números de 1 a 6. Está sendo vendido a Cr\$ 120,00.

TRADUZIU BAUDELAIRE — Jamil Almansur Andrade traduziu «Flôres do Mal», de Baudelaire para a «Difusão Européia do Livro». Já se acha nas livrarias.

MEMÓRIAS DE UM GALO DE BRIGA — Rossine Carmargo Guarnieri escreveu e a Editora Brasiliense levou ao prelo o romance «Memórias de Um Galo de Briga». Uma autobiografia («Sonata Quase Patética») e um novo romance («Terra Sangrenta») estão prometidos.

ADLER E A VAIDADE

«Não pretendemos ser diferentes dos outros seres humanos, nem procurar seres humanos diferentes. Sentimos que uma lei natural exige que estendamos nossas mãos para, reunidos aos nossos iguais, cooperarmos com eles. Em tempos como o nosso, que exigem tanta cooperação, não há mais lugar para as lutas inspiradas pela vaidade pessoal. E' exatamente em uma época como esta que a contradição entre a atitude vaidosa e a atitude de nos patentes mais grosseira e tola, porquanto vemos cotidianamente a vaidade e conduzir à derrota, e colocar às vezes os que a manifestam sob o fogo implacável da sociedade, ou sob a necessidade da sua simpatia. Em época alguma foi a vaidade tão condenável, como na atual. O menos que podemos fazer é procurar melhores formas e manifestações desse sentimento, de modo que, se temos de ser vaidosos, ao menos empreguemos nossa vaidade em benefício da coletividade».

«O homem sabe muito mais do que compreende» — (Adler).

«O NILISTA MACHADO DE ASSIS» é o novo livro de Octávio Brandão, ora apresentado como «nova interpretação original da vida e da obra do célebre escritor brasileiro». Assim se desenvolve a obra em apreço: Aspectos gerais: O desenvolvimento histórico-nacional e internacional. A significação da análise crítica ideológica. A vida e a obra de Machado de Assis. Seus lados: positivos reais; As Características de Cálculo: O burguesismo de Machado de Assis. Problemas literários: As poesias e os romances de Machado de Assis. Seus tipos literários. As etapas de seu desenvolvimento. O romantismo. O psicologismo. A ironia. A introspecção. Em face do realismo. Machado de Assis e Rui Barbosa. Machado de Assis e Dostoiévski; Problemas sociais, políticos e históricos: O «apoliticismo» de Machado de Assis. Suas atitudes em relação à monarquia, à Abolição e à República; Problemas sociais e nacionais: Aspectos gerais. A Pátria e o patriotismo. O conteúdo e a forma nacionais. Machado de Assis e os lutadores brasileiros do século XIX. Problemas ideológicos: O processo do desenvolvimento do cristianismo. O anti-clericalismo de Machado de Assis. Seu retrocesso. Suas concessões. Sua jornada ideológica, literária e cultural. As raízes de seus erros, falhas e debilidades. Como encarava a natureza, a história, a cultura, a vida e a humanidade. Suas concessões ao idealismo filosófico. Seu ecletismo. Seu ceticismo, desismo e niilismo. A influência da Bíblia, Pascal e Schopenhauer. Os dois mundos: As oposições polares entre a geração de 1917 e Machado de Assis. Seus críticos e biografos. Conclusão.

A CALDEIRA DO DIABO

A 30 de março de 1956 o vulcão Bezymianny, no Kamchatka, entrava em erupção. Partículas de rocha foram projetadas a 45.000 metros de altitude. Os cálculos efetuados estabeleceram que a energia desenvolvida por este vulcão equivale a 400 sextilhões de ergs, ou seja, a produção total de energia fornecida pela central de Kuibishev, a maior central do mundo, em 3.500 anos.

Em nossa época, a potência do subsolo é utilizada em certos casos, muito raros geysers).

Por volta do ano 2.000, as necessidades de energia da humanidade terão aumentado consideravelmente.

Uma das fontes mais fan-

O Mundo do Futuro

tísticas de energia residem nas camadas inferiores da terra onde, em regiões vulcânicas, notadamente, encontram-se e frequentemente acumulam-se os vapores sob pressão, as temperaturas variam de 150 graus, a 500 metros abaixo do nível do solo.

Será possível, nos próximos quarenta anos, descobrir técnicas novas que permitam utilizar esta energia imensa, estas caldeiras naturais ferventes, para fazer movimentar turbinas de uma potência desconhecida até agora, produzindo enormes quantidades de corrente elétrica barata.

(Segundo D. Cherbakov,

membro da Academia de Ciências da URSS.)

Quando vem a noite, estes átomos reconstituem de novo as moléculas gasosas, libertando, ao mesmo tempo, a energia empregada em sua destruição durante o dia. Ora, cada quilograma de oxigênio atômico liberado, ao se transformar em oxigênio molecular, 3.700 grandes calorias. Se se conseguir armazenar o oxigênio em seu estado atômico e transformá-lo em oxigênio molecular no interior de um motor, obter-se-á um combustível de uma potência assombrosa. Para conseguí-lo é necessário descobrir catalizadores convenientes. Desde o ano de 1950 que tais catalizadores haviam sido encontrados, mas somente hoje, em 1957 este «combustível solar» pôde ser praticamente usado, em larga escala.

(Segundo V. Ielentsov, engenheiro.)

Sono Rádio-Elétrico

Um homem ordinário deve atualmente dormir mais de um terço de sua vida. Esta perda de tempo é verdadeiramente extraordinária. Graças a um aparelho que emita ondas ultra-curtas, cuja frequência corresponda às vibrações próprias das moléculas das toxinas da fadiga, que aparecem no organismo humano durante as horas de vigília e de trabalho, será possível, em 1957, realizar-se o repouso de que o organismo necessita em apenas duas horas de sono.

(Segundo Vassiliev, engenheiro)

Um Diamante de 60 Toneladas

Fazendo-se explodir, nas galerias profundas, guarnecidas por uma camada de 6 metros de grafite, uma bomba de hidrogênio ordinária obteve-se, depois de uma lenta condensação, diamantes do tamanho de uma maçã.

Dois anos depois do resfriamento dos lugares, uma parte destes diamantes será usada como matéria prima em novas galerias. Os cálculos efetuados permitem

prever a formação de um cristal de diamante puro com um peso de 60 toneladas.

Utilizado para a fabricação de aparelhos para brocar e cortar, de tipo novo, o diamante permitirá aumentar consideravelmente o rendimento destas máquinas».

Tal será, mais ou menos, o texto de uma comunicação da Academia de Ciências na comemoração do 80º aniversário da Revolução de Outubro.

(Segundo o Prof. A. Pomazovitch)

A Era Das Mutações Voluntárias

Grande número de mutações que surgem na matéria viva é provocado pela ação dos raios cósmicos e da radioatividade do solo sobre as células sexuais dos animais e das plantas.

A maioria destas mutações é nociva e conduz ao surgimento de monstros ou seres desinteressantes.

Nós aprenderemos brevemente a orientar, de acordo com nossos interesses, as mutações determinadas por radiações radioativas artificiais e certas substâncias químicas. E' desta verdadeira revolução da biologia que falará a Academia de Ciências em 1957.

(Segundo D. Kerchner, biologista)

Um «Combustível Solar» Recolhido no Céu

Nos aeroportos do ano 2.000, reservatórios semelhantes a gasômetros fornecerão aos foguetes-planos um combustível bombeado diretamente das camadas atmosféricas situadas a 30 ou 40 km. de altitude.

Este novo combustível é constituído pelos gases rarefeitos destas regiões e solidificados pelo efeito de possantes compressores.

É preciso saber que a energia solar nas grandes altitudes é dez vezes mais elevada do que na superfície da terra.

O problema consiste, pois, em «recuperar» esta energia que se perde no espaço.

Sabe-se que ela é absorvida pela destruição, pela dissociação das moléculas gasosas. As moléculas de azoto, de oxigênio, etc., se decompõem em átomos destes gases.



A ESFINGE Mefistófeles

Problema n° 1 — Para Veteranos HORIZONTAIS

2 — Ilha na costa do Malabar, conquistada por Afonso de Albuquerque, em 1510; 4 — Pequena baía; 6 — Planta da família das ranunculáceas, venenosa e medicinal; 7 — Polvilho; 8 — Gênero de formigas a que pertence a saúva.

VERTICAIS

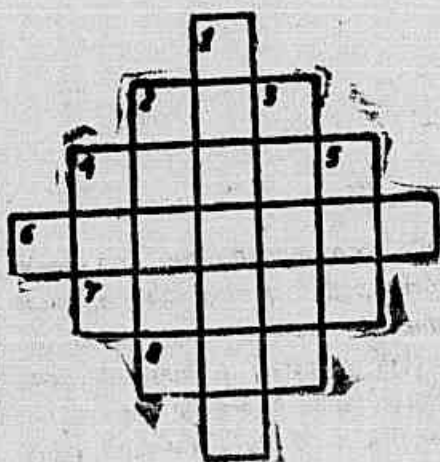
1 — Conhecido; 2 — Provérbio; 3 — Fastidiosa; 4 — Mau Cheiro; 5 — Declaração.

Problema n° 2 — Para Calouros HORIZONTAIS

1 — Ingênuo; 5 — Longe; 6 — Chicote feito de uma só tira de couro; 7 — Preguiça.

VERTICAIS

1 — Mau jogador; 2 — Viver; 3 — Alcova; 4 — Desejar



Meio de Vida Para Alguns e Morte Certa Para Muitos!

Às 8 horas e 26 minutos, O trem de prefixo UA-71, conduzido pelo maquinista Firmino José de Araújo completamente lotado, deixa a estação de Francisco Sá com destino a Belford Roxo. Em seu bojo, milhares de pessoas, homens, mulheres, velhos e crianças, se comprimem, amontoados uns sobre os outros. Todos têm o mesmo objetivo; chegar a seus lares depois de mais uma dura jornada de trabalho na luta pelo «pão de cada dia». De minuto em minuto, a composição ganha maior velocidade. Triagem. A marcha diminui, mas o sinal está aberto e o elétrico retoma impulso. Momentos depois um estrondo sacode todo o subúrbio de Mangueira. Gritos de dor partem do interior do primeiro carro (1080) do UA-71. Sangue mistura-se à água da chuva fina, tingindo de rubro o leito da estrada. Era a maior catástrofe ferroviária do país, matando 122 e mutilando quatro centenas de passageiros.



MAIS UM DIRETOR PARA A E. F. C. B. — "Todas as providências serão tomadas para apurar as causas, bem como os responsáveis pela catástrofe de Mangueira. As famílias enlutadas serão devidamente amparadas pela ferrovia" — estas foram as palavras do engenheiro Jorge Abreu Schilling, logo após ser empossado diretor da Central do Brasil. O mesmo já foi dito por seus antecessores. Serão essas promessas cumpridas desta feita?

Em oito anos de «serviço» (1950-1958) a ferrovia oficial matou 435 passageiros e mutilou mais de dois milhares — Indenização difícil para a morte fácil — Onze grandes desastres em poucos anos, sem contar os pequenos acidentes, com poucas vítimas

TEXTO DE MAURICIO HILL
FOTOS DO ARQUIVO

VIDAS: PREÇO DA IRRESPONSABILIDADE

Em oito anos, isto é, desde 1950 até o presente momento, nada menos de 435 pessoas perderam a vida em desastres, que enlutaram toda a Capital do país. O número de feridos, muitos inválidos com a perda de braços e pernas, anda pela casa dos dois mil. As vidas dos passageiros têm sido o preço da irresponsabilidade e desorganização reinante na direção da maior rede ferroviária do Brasil. Vejamos a lista dos acidentes ocorridos nestes últimos sete anos: 1950 — Tanguá: 54 mortos e 32 feridos; 1950 — Comendador Soares: 4 mortos e 200 feridos; 1950 — Pavuna: 10 mortos e 50 feridos; 1951 — Serra do Mar: 20 mortos e 150 feridos; 1951 — Méier: 4 mortos e 93 feridos; 1951 — Nova Iguaçu: 51 mortos e 35 feridos; 1952 — Anchieta: 74 mortos e 203 feridos;

1954 — Encantado: 9 mortos e 42 feridos; 1957 — Magno: 27 mortos e 35 feridos; 1958 — Paciência: 54 mortos e 110 feridos; 1958 — Mangueira — 122 mortos e mais de 300 feridos.

INDENIZAÇÃO: DIFÍCIL E POUCA

Os desastres se sucedem e a direção da Central do Brasil vem a público e promete indenizar as famílias que perderam seus chefes. O tempo passa, os jornais esquecem e o assunto morre. A indenização para a grande maioria, fica tão somente nas promessas. Temos um exemplo recente: das 54 famílias enlutadas na tragédia de Paciência, apenas 14 estão percebendo miserável auxílio. Além de ser pouco é bem difícil conseguí-lo.

— Muitos vêm aqui querendo receber a indenização, eufóricos e sorridentes pensando que vão receber fortunas... — estas palavras foram

ditas pelo chefe do Departamento Judiciário da Central a este repórter. Enquanto famílias inteiras passam fome e sem receber um tostão, na Central fazem troça e tentam ludibriar a imprensa apresentando orfãs e viúvas como verdadeiros urubus humanos.

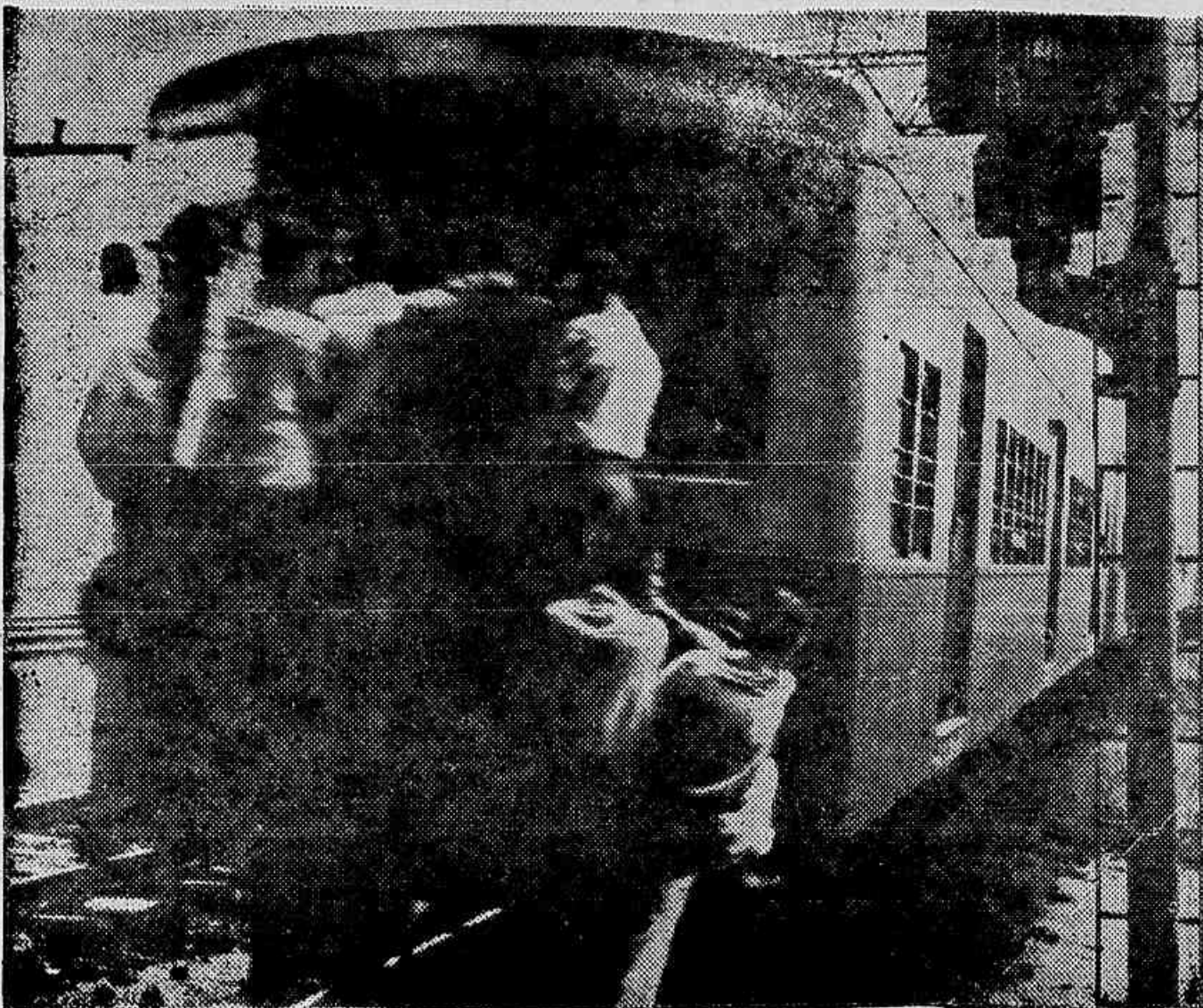
Os artigos 911 e 912, do Código do Processo Civil, regulam a matéria. Se o morto era casado, sem filhos, sua mulher receberá uma pensão equivalente a 50 por cento de seus vencimentos. Se era casado, com filhos, um terço de seu salário tocará para a viúva e outro terço para os filhos, o que vale dizer que a família de um trabalhador, que percebia salário-mínimo, receberá o miserável auxílio de 1.500 cruzeiros.

ETERNIDADE, A ESTAÇÃO TERMINAL

O número de diretores que passaram

pela Central do Brasil nestes últimos anos é algo de assombroso. Dorival de Brito, Cotran de Souza, Jurandir Pires Ferreira, Eurico Souza Gomes, Jair Laranjeiras e, agora, Renato Feio. Ninguém para na direção da «matriz da morte». Cada gestão é marcada pela sequência de desastres, que levam o desamparo a dezenas de famílias.

Quem viaja nos trens suburbanos da Central do Brasil nunca sabe se chegará ao fim da linha. A morte, muitas vezes, é a estação terminal.



Trafegando com horas e horas de atraso, os trens suburbanos partem com gente pendurada por todos os lados. Diariamente a crônica policial registra a queda de «pingentes». São trabalhadores que ariscam a própria vida para se dirigirem aos seus locais de trabalho e garantir o pão para suas famílias. Nem sempre, entretanto, chegam vivos ao fim da jornada, como foi o caso das 122 vítimas da tragédia de Mangueira.

O excesso de lotação nos vagões tem dado lugar a dolorosos acidentes, vitimando homens, mulheres e crianças. O problema vem de longa data. Entretanto, apesar de todos os danos que tem provocado entre as multidões necessitadas de transporte, a única providência até hoje adotada pela EFCB foi destacar policiais para espancar pingentes. Perdeu a campanha, é claro e nem poderia ser de outro modo.

